



Workshop Nacional de Mosaicos de Áreas Protegidas

Brasília, DF - 10 a 12 de maio de 2016

Relatório de Atividades



Realização



Ministério do Meio Ambiente



Apoio técnico



Apoio financeiro



GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION

FICHA TÉCNICA

- **COORDENAÇÃO EXECUTIVA:**

REMAP - Heloisa Dias
- Marcos Pinheiro
- Regina Midori Fukashiro

Iepé - Décio Yokota

WWF Brasil - Jasylene Abreu
- Kolbe Soares

IMAZON - Jakeline Pereira -

Funatura - Cesar Victor

- **PONTOS FOCAIS DAP/SBF/MMA:**

Ana Cristina Barros
Moara Giasson
Andre Lima

- **PONTOS FOCAIS ICMBIO:**

Claudio Maretti
Lilian Hangae
Felipe Rezende
Paulo Roberto Russo

- **MODERAÇÃO:**

Andrea Carril
Leda Luz
Marisete Catapan

- **COMUNICAÇÃO:**

Jorge Eduardo Dantas - WWF Brasil
Mariana Belmont- Mosaico Bocaina

- **APOIO TÉCNICO-LOGÍSTICO:**

Terezinha Rodrigues - SBF/MMA
Josiane Rodrigues Alves - DAP/SBF
Carolina Nakazato- DIMAN/ ICMBio
Maria do Carmo Alves de Oliveira- COADM/DIPLAN/ICMBio
Lidia M. Cardoso dos Santos - CGSAN/ICMBio
Michele Ben- COGTOT /ICMBio
Márcia Almeida da Conceição- WWF Brasil
Diana de Sousa Campos - Mosaico Sertão Veredas Peruaçu
Eli Franco Vale - IMAZON

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

REALIZADORAS:

ICMBIO- Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena
IMAZON- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
REMAP- Rede Mosaicos de Áreas Protegidas
SBF/MMA- Secretaria de Biodiversidade e Florestas
WWF-Brasil

APOIO TÉCNICO:

FFC- Fundação Fórmula Cultural
FUNATURA - Fundação Pró-Natureza
RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

APOIO FINANCEIRO

Rain Forest Fundação Noruega
Fundação Moore

MOSAICOS DE ÁREAS PROTEGIDAS

Mosaico Amazônia Meridional-AM
Mosaico Amazônia Oriental-PA/AP
Mosaico Apuí-AM
Mosaico Baixo Rio Negro-AM
Mosaico Bocaina-SP
Mosaico Calha Norte-PA
Mosaico Capivara Confusão-PI
Mosaico Cantareira-SP
Mosaico Carioca-RJ
Mosaico Central Fluminense-RJ
Mosaico da Foz do Rio Doce-ES
Mosaico do Espinhaço-MG
Mosaico do Extremo Sul da Bahia-BA
Mosaico Jacupiranga-SP
Mosaico Lagamar-PR
Mosaico Manguezais da Baía de Vitória-ES
Mosaico Mantiqueira-SP
Mosaico Mico-Leão-Dourado-RJ
Mosaico Paranapiacaba-SP
Mosaico Porta de Torres-RS
Mosaico Serra São Jose-MG
Mosaico Sertão Veredas- Peruaçu MG-BA
Mosaico Terra do Meio-PA
Mosaico Tucuruí-PA
Mosaico Veadeiros-GO

RESERVAS DA BIOSFERA

Reserva da Biosfera da Caatinga
Reserva da Biosfera do Cerrado
Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo
Reserva da Biosfera do Espinhaço
Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

OUTRAS INSTITUIÇÕES

COSPE Brasile
FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
FUNAI - Fundação Nacional do Índio
FVA- Fundação Vitória Amazônica
Gaia Amazonas
GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IEB - Instituto Internacional de Educação do Brasil
ISA - Instituto Socioambiental
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO EXECUTIVO

A proposta de realização do Workshop Nacional de Mosaicos de Áreas Protegidas nasceu durante o VIII CBUC-2015, no evento paralelo “Seminário sobre o funcionamento dos Mosaicos de Áreas Protegidas”, organizado pelo WWF-Brasil e a Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas (REMAP). Os participantes do evento enfatizaram a necessidade de retomar e aprofundar o diálogo sobre os processos de reconhecimento e implementação dos Mosaicos, abordadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Identificou-se também naquele momento a importância da construção de uma nova agenda conjunta entre o poder público e a sociedade civil voltada à implementação de uma política nacional que fortaleça, valorize e viabilize os mosaicos como instrumento de gestão integrada e participativa, de inclusão social, de conservação da sociobiodiversidade, de contribuição para gestão territorial e valorização da identidade regional. Constituiu-se naquela oportunidade um Grupo Facilitador para planejamento, articulação e mobilização de parceiros e recursos visando à realização do Workshop.

Neste contexto, a REMAP, o WWF-Brasil, Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), que constituíram a Coordenação do Grupo Facilitador do evento, apresentaram a proposta ao Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e à Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (SBF/MMA) e, firmaram uma parceria para a realização do Workshop Nacional de Mosaicos de Áreas Protegidas e o Encontro da REMAP, nos dias 10, 11 e 12 de maio de 2016, no Auditório do ICMBio, Brasília (DF).

O evento foi bastante representativo somando 130 participantes. Estiveram presentes representantes de 20 (vinte) mosaicos, dos 22 (vinte e dois) reconhecidos oficialmente pelos Governos Federal e Estaduais. Também participaram representantes de iniciativas em andamento de proposição de Mosaicos para reconhecimento, a exemplo do Mosaico Veadeiros/GO, Mosaico Terra do Meio/PA, Mosaico Calha Norte/PA, Porta de Torres/RS e Cantareira /SP. Os representantes para participação foram indicados pelos próprios Mosaicos.

Além dos Mosaicos estiveram presentes representantes dos órgãos gestores de áreas protegidas federais (ICMBio, DAP-SBF/MMA) e estaduais (SP, RJ, MG, AM e PA); das principais organizações civis nacionais e internacionais que trabalham ou apoiam iniciativas de Mosaicos, a exemplo IEB, IBASE, UFRJ, GAIA, GIZ, FVA, COSPE Brasile, ISA; e das instituições realizadores e patrocinadores do evento: REMAP, WWF-Brasil, Iepé, Imazon, FUNATURA, Fundação Formula Cultural, RBMA, RainForest Fundação Noruega e Fundação Moore.

A programação foi cumprida em sua integridade e possibilitou interatividade e intercambio dos Mosaicos, bons debates dos temas previstos especialmente sobre governança, gestão integrada e participativa, valorização sociocultural, sustentabilidade, articulação e cooperação com mecanismos de gestão compartilhada, refletidos na construção coletiva de uma agenda conjunta para 2016-2017, que deverá nortear os trabalhos e os próximos passos em conjunto com os Mosaicos, a REMAP e as instituições governamentais e da sociedade civil afins, destacando-se os seguintes Grupos Temáticos de Trabalho e itens para referida agenda:

1. Grupos Temáticos de Trabalho -2016 -2017

- **Análise do marco legal (Decreto SNUC, Portaria Reconhecimento MMA e Portaria interministerial):**
Construir o entendimento e a interpretação coletiva à respeito das normas; consolidar as diretrizes e avaliar os procedimentos para reconhecimento e a necessidade de promover portaria interministerial quando da inclusão de outras Áreas Protegidas em suas áreas de atuação. Reforçar a Lei do SNUC como a interpretação comum do Conceito de Mosaicos de Áreas Protegidas
- **Agenda de Apoio aos Órgãos Gestores na Agenda Mosaicos:** *Fazer um esforço coordenado para o reconhecimento de novos mosaicos com processos encaminhados a exemplo do Jalapão e para*

formalizar a atualização de composição dos mosaicos e renovação dos seus conselhos (Mosaico Central Fluminense, Lagamar, Mantiqueira, Bocaina, Mosaico Carioca,...).

- **Políticas Públicas:** *Avaliar a portaria de agrupamento das UCs (ICMBio), do PNGATI (FUNAI), PNAP (MMA), e demais políticas, visando apresentar contribuições e adequações de alinhamento na perspectiva dos mosaicos.*

2. Reestruturação e Regionalização REMAP

- *Propor a reestruturação da Coordenação da REMAP (Carta de princípios e formas adesão, com maior representatividade dos Mosaicos).*
- *Internalizar a REMAP em cada mosaico.*
- *Criar os Núcleos Regionais (Biomos) compondo uma comissão provisória que irá trabalhar de forma articulada com o Núcleo de Coordenação para implementação da Agenda 2016 / 2017,*
- *Consolidar a Secretaria Executiva da REMAP e a parceria com a Fundação Formula Cultural (elaborar Termo de Cooperação entre REMAP e Fundação Fórmula Cultural, formalizando a relação voluntária de SE).*

3. Encontros/ Intercâmbio

- *Realizar reuniões Núcleo de Coordenação da REMAP já incluindo os pontos focais regionais (virtual e presencial)*
- *Realizar encontros nacionais presenciais, bianuais, junto com CBUC/SAPIS.*
- *Realizar encontros regionais dos mosaicos: Fomentar as trocas de experiências e boas práticas de gestão em mosaico.*
- *Realização em 2016/17 da II Oficina Nacional de Instrumentos de Gestão Compartilhada de Territórios para a Conservação.*

4. Capacitação

- *Realizar a capacitação continuada sobre gestão integrada e participativa de mosaicos envolvendo os órgãos governamentais e sociedade civil, com destaque para a retomada do Curso da ACADEBIO em 2017.*
- *Pensar salas de discussão e capacitações no site da REMAP nos moldes do Programa de Capacitação dos Planos Municipais da Mata Atlântica.*

5. Comunicação/ Análise de efetividade

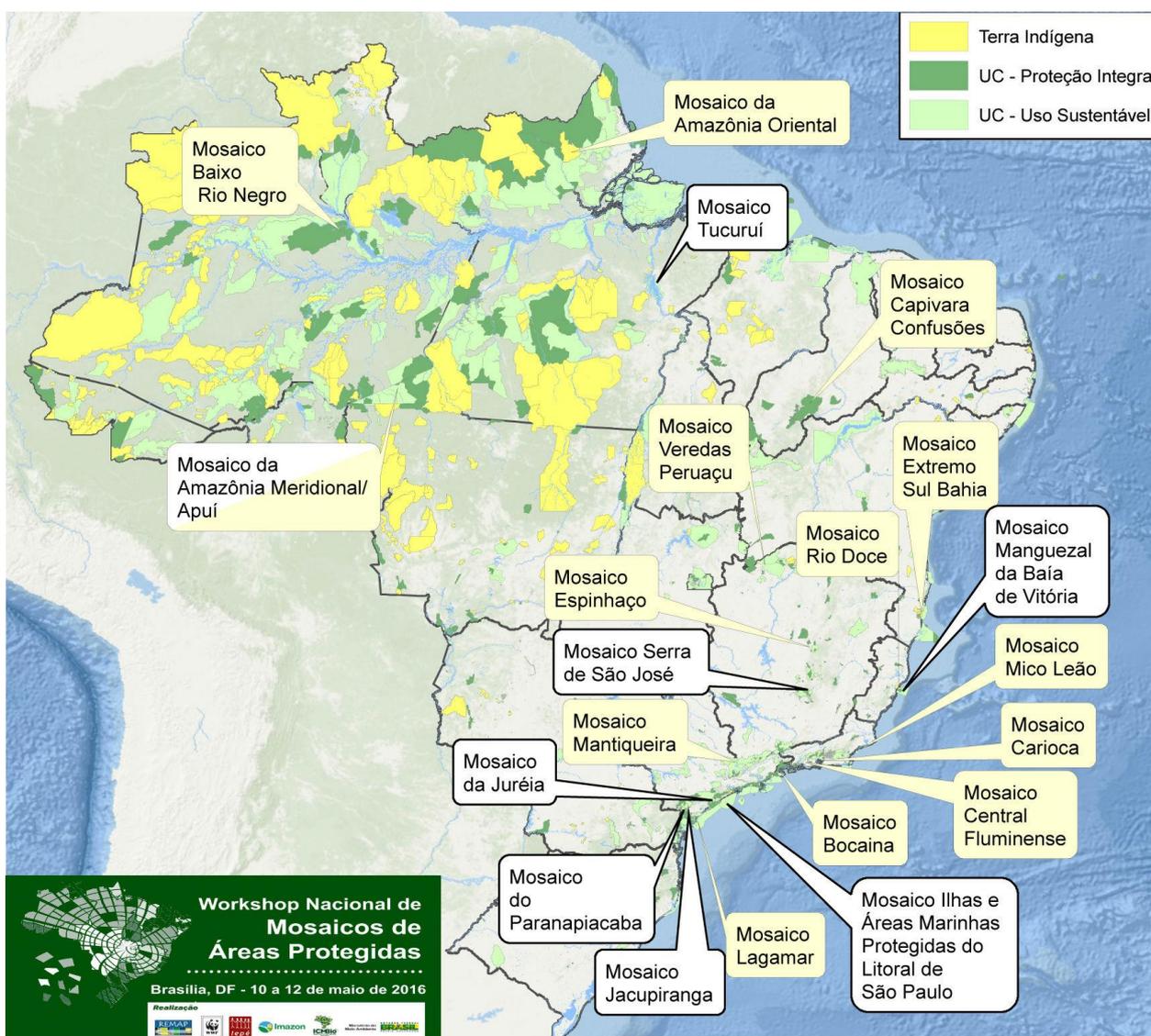
- *Fortalecer a Plataforma Virtual de Comunicação com informações atualizadas dos mosaicos e biblioteca de referência na temática. Definir Pontos Focais como animadores e produtores de conteúdo.*
- *Desenvolver um observatório de mosaicos buscando ampliar a avaliação de efetividade de gestão integrada.*
- *Oferecer modelos de termos de cooperações técnicas entre os governos, para garantir e fortalecer a gestão de mosaicos*

6. Articulação de parceiros estratégicos

- *Realizar a devolutiva dos resultados do workshop ao MMA/ICMBio/ OEMA e monitorar as recomendações apresentadas e dos resultados dos GTs.*
- *Articular com ABEMA e ANAMMA buscando o compromisso com a gestão dos mosaicos e ampliação dos processos de reconhecimento nos estados e municípios.*
- *Resgatar as cooperações com França e Alemanha.*

Os resultados do Workshop apontam claramente para a necessidade de permanente diálogo e intercâmbio de iniciativas dos Mosaicos, de aprofundamento dos debates temáticos, dos processos de capacitação continuada dos gestores de mosaicos, visando mais avanços e maior efetividade, destacando a importância da REMAP reestruturada e regionalizada, com maior representatividade dos Mosaicos, para articular e facilitar a execução de forma colaborativa da Agenda 2016-2017 proposta em conjunto com os órgãos gestores e instituições afins.

Além dos colaboradores citados, nossos agradecimentos às pessoas e instituições que contribuíram para a realização deste evento, em especial aos patrocinadores e representantes dos Mosaicos e de suas instituições parceiras.



Mosaicos de Áreas Protegidas reconhecidos oficialmente no Brasil (Julho/2016)

Sumário

FICHA TÉCNICA	1
INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	2
RESUMO EXECUTIVO.....	3
LISTA DE SIGLAS.....	8
1. CONTEXTO.....	9
2. OBJETIVOS DO WORKSHOP.....	9
3. PROGRAMAÇÃO.....	10
4. PARTICIPANTES.....	12
5. RELATORIA DAS ATIVIDADES.....	13
5.1. Abertura.....	13
5.2. Painéis.....	13
PAINEL 1: CONCEITOS, PANORAMA GERAL E EFETIVIDADE DE MOSAICOS DE ÁREAS PROTEGIDAS.....	17
Perguntas da plenária:	19
PAINEL 2: GOVERNANÇA E GESTÃO INTEGRADA DAS ÁREAS PROTEGIDAS QUE COMPÕEM MOSAICOS.....	21
Perguntas da plenária:	22
PAINEL 3: VALORIZAÇÃO SOCIOCULTURAL E SUSTENTABILIDADE DE MOSAICOS.....	24
Perguntas da plenária:	26
5.3. Dinâmica de Grupos - Café Mundial.....	27
Temas de Trabalho com base em perguntas orientadoras.....	27
Resultados do Café Mundial.....	28
Tema 1: Histórico, panorama geral e procedimentos para reconhecimento de Mosaicos.....	28
Tema 2: Governança, Comunicação, Mobilização e Gestão.....	33
Tema 3: Valorização Sociocultural e Sustentabilidade de Mosaicos.....	39
5.4. Mesa: Articulação e cooperação de mecanismos nacionais e internacionais de gestão compartilhada de territórios.....	43
Perguntas da plenária.....	45
Comentários da Mesa:	45
5.5. Apresentação da Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas - REMAP.....	46
5.6. Dinâmica em Grupo: Lições Aprendidas das Experiências de Gestão de Mosaicos de Áreas Protegidas.....	48
Lições aprendidas - Grupo Mata Atlântica.....	48
Lições Aprendidas - Grupo Cerrado Caatinga.....	49
Lições Aprendidas - Grupo Amazônia.....	51
5.7. Agenda REMAP 2016-2017.....	52
5.8. Próximos Passos.....	55
5.9. Avaliação.....	55

6. **ANEXOS** – No website da REMAP www.redemosaicos.com.br na **BIBLIOTECA/Seminários e Oficinas**

- [Carta de Apoio ICMBio e SBF/MMA](#)

- Material de Mobilização e Divulgação
 - [Convite Encontro Mosaicos e REMAP 2016](#)
 - [Circular 1 – Logística e Informações](#)
 - [Circular 2 – Hospedagem e Informações](#)
 - [Circular 3 – Texto Base](#)
 - [Circular 4 – Orientação Palestrantes](#)

- [Texto Base para debates](#)
- [Lista de participantes](#)

- Apresentações Painéis
 - [01 MARCOS PINHEIRO Panorama Mosaicos](#)
 - [02 KLINTON SENRA Central Fluminense](#)
 - [03 GISELA HERMMANN Efetividade dos Mosaicos](#)
 - [04 CLAYTON LINO Governança](#)
 - [05 FLAVIO OJIDOS RPPNs](#)
 - [06 FERNANDO TATAGIBA Mosaico Veadeiros](#)
 - [07 ROGERIO ROCCO Sustentabilidade](#)
 - [08 DECIO YOKOTA Mosaico Amazônia Oriental](#)
 - [09 CESAR VITOR Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu](#)
 - [10 MIGUEL ANDRADE Reserva da Biosfera](#)
 - [11 HELOISA DIAS, MARCOS PINHEIRO, REGINA M FUKASHIRO – Apresentação REMAP](#)

- [Documentação Fotográfica](#) – Álbum na Rede Social Facebook no link abaixo (https://www.facebook.com/redemosaicos/photos/?tab=album&album_id=1081275075273270)

LISTA DE SIGLAS

AP	Área Protegida
ARPA	Programa de Áreas Protegidas na Amazônia
CBUC	Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
DAP	Departamento de Áreas Protegidas
DTBC	Desenvolvimento Territorial com Base Conservacionista
FNMA	Fundo Nacional do Meio Ambiente
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEPÉ	Instituto de Pesquisa e Formação Indígena
IMAZON	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
MMA	Ministério do Meio Ambiente
OEMA	Órgão Estadual de Meio Ambiente
RAPPAM	Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação
PNAP	Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas
PNGATI	Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas
PSA	Pagamento por Serviços Ambientais
REMAP	Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas
SAMGe	Sistema de Análise de Monitoramento e Gestão
SBF	Secretaria de Biodiversidade e Florestas
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
TAC	Termo de Ajuste de Conduta
TC	Termo de Compromisso
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Terra Indígena
UC	Unidade de Conservação
WCS	Wildlife Conservation Society
WWF - Brasil	World Wide Fund for Nature - Brasil



Participantes do Workshop Nacional de Áreas Protegidas- 2016

1. CONTEXTO

A Rede Mosaicos de Áreas Protegidas (REMAP), WWF-Brasil, Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (SBF/MMA) juntaram esforços para aprofundar o diálogo sobre os processos de reconhecimento e implementação dos Mosaicos de Áreas Protegidas.

Considerando a importância e abrangência do tema, bem como a relevância de agregar parceiros com vistas a desenvolver e implementar políticas voltadas a gestão integrada de áreas protegidas, foi definido por realizar o Workshop Nacional de Mosaicos de Áreas Protegidas e o Encontro da REMAP, nos dias 10, 11 e 12 de maio de 2016, no Auditório do ICMBio, Brasília (DF).

2. OBJETIVOS DO WORKSHOP

O objetivo geral da iniciativa é contribuir para o intercâmbio, discussões conceituais, embasamento legal, e proposição de diretrizes visando ampliar os avanços dos Mosaicos de Áreas Protegidas na conservação da natureza e promoção do desenvolvimento sustentável, além de traçar estratégias para atuação conjunta do poder público e sociedade civil.

Objetivos específicos:

- Promover o debate para maior alinhamento da base conceitual e objetivos dos mosaicos.
- Apontar recomendações para o reconhecimento e gestão dos mosaicos.
- Evidenciar mecanismos e ações para a promoção da gestão integrada de áreas protegidas.
- Realizar o intercâmbio de experiências exitosas na gestão de mosaicos.
- Definir agenda conjunta para 2016 e 2017.
- Encontro da Rede Mosaico de Áreas Protegidas.

3. PROGRAMAÇÃO



10/05/16 Primeiro dia: Abertura e Painéis

08h00	Recepção dos participantes
09h00	Mesa de Abertura REMAP / WWF Brasil / Iepé / IMAZON / ICMBio/SBF – MMA
09h40	Apresentação da Agenda e acordo de convivência
09h50	Apresentação dos Participantes
10h20	Painel 1: Conceitos, panorama geral e efetividade de mosaicos de áreas protegidas Marcos Pinheiro - REMAP, Klinton Senra - Mosaico Central Fluminense e Gisela Hermann - REMAP Coordenação : Lilian Hangae - DIMAN / ICMBio
12h00	Almoço
14h00	Painel 2: Governança e gestão integrada das áreas protegidas que compõem Mosaicos : Clayton F. Lino - RBMA, Flavio Ojidos - Consultor Ambiental e Fernando Tatagiba - PNCV / ICMBio Coordenação : Iara Vasco - ICMBio / UFSC
15h40	Intervalo
16h00	Painel 3: Valorização sociocultural e sustentabilidade de mosaicos : Rogério Rocco - ICMBio RJ, Décio Yokota - Mosaico da Amazônia Oriental e César Victor - Mosaico Sertão Veredas Peruaçu Coordenação : Paulo Russo - DISAT / ICMBio
17h40	Síntese dos painéis e orientação dos participantes para trabalho em grupo
18h00	Avaliação e encerramento das atividades do dia

11/05/16 Segundo dia: Trabalhos em grupo e plenárias

08h30	Organização dos trabalhos e Orientação do trabalho em grupo
09h00	Grupos de Trabalho: / "Rodada Café Mundial" Grupo de Trabalho 1: Histórico, panorama geral e procedimentos para reconhecimento de Mosaicos Grupo de Trabalho 2: Governança, Comunicação, Mobilização e Gestão Grupo de Trabalho 3: Valorização Sociocultural e Sustentabilidade de Mosaicos
11h00	"Rodada do Café Mundial"
12h00	Almoço
14h00	"Rodada do Café Mundial"
15h00	Plenária
16h00	Intervalo
16h30	Construção da Agenda Conjunta para Mosaicos 2016- 2017
18:00	Avaliação do Workshop e encerramento das atividades do dia



12/05/16 Terceiro dia: Intercâmbio Mosaicos e Encontro REMAP

- 08h30** Organização dos trabalhos do dia
- 09h00** Articulação e cooperação de mecanismos nacionais e internacionais de gestão compartilhada de territórios - Moara Menta DAP/ SBF/ MMA, Miguel Andrade - Rede Brasileira de Reservas da Biosfera, Coordenação (Jasylene Abreu-WWF-Brasil,).
- 09h40** Apresentação REMAP - Heloisa Dias e Regina Midori - Núcleo de Coordenação REMAP
- 10h00** Lições aprendidas das Experiências de gestão de Mosaicos de Áreas Protegidas nos diversos biomas brasileiros
- 11h30** Plenária
- 12h30** Almoço
- 13h30** Indicação de Pontos Focais para discussão da estratégia de Estruturação/Regionalização Núcleo de Coordenação REMAP
- 14h30** Aprovação agenda conjunta para 2016 / 2017
- 16h00** Encerramento e Avaliação geral das Atividades

Realização



Ministério do
Meio Ambiente



Apoio técnico



Apoio financeiro



4. PARTICIPANTES

O Workshop contou com a participação de aproximadamente 130 pessoas que atuam na área de planejamento e gestão de áreas protegidas, representantes em sua maioria dos mosaicos, dos governos federal, estaduais, municipais, lideranças comunitárias, indígenas, pescadores, ONGs, além de profissionais autônomos.



Representantes de Mosaicos de Áreas Protegidas e convidados



Dinâmica de Grupo e integração entre participantes do Workshop Mosaicos de Áreas Protegidas

A lista de presença, com nomes dos participantes, instituições e contatos fornecidos está disponível no link http://www.redemosaicos.com.br/arquivos_dados/arq_downloads/mmidia-id-140.pdf

5. RELATORIA DAS ATIVIDADES

Primeiro dia: 10 de maio 2016

5.1. Abertura



A abertura foi realizada pelas representações das instituições organizadoras, iniciando com as boas vindas do WWF-Brasil, representado por Jasylene Abreu, que resgatou a história de organização do Workshop a partir de um Grupo de Trabalho criado no Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC) em 2015. Foi ressaltado que o evento materializa a retomada do diálogo sobre os trabalhos desenvolvidos com Mosaicos. À partir do texto base disponibilizado aos participantes do evento, a ideia foi de abordar questões chaves e planejar ações para continuidade do reconhecimento e implementação dos mosaicos. Também agradeceu a todos os parceiros e financiadores que proporcionaram esse diálogo.

A Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas – REMAP foi representada por Heloisa Dias na mesa de abertura do Workshop. Heloisa ressaltou o grande interesse de todos que trabalham com mosaicos em participarem do evento. Que se iniciou a mobilização com uma proposta de 60 participantes e ao final da organização, haviam 120 inscritos. Mencionou, também, o manifesto contentamento de todos com a realização do evento e a retomada do diálogo. Destacou que foram convidados todos os 22 mosaicos de áreas protegidas já reconhecidos e vários em fase mais avançada de organização. Apenas dois não puderam participar. Os representantes foram indicados pelos próprios mosaicos. Também foram convidados órgãos gestores de instâncias federais, estaduais e municipais, além de membros da REMAP, instituições nacionais e internacionais afins. Agradeceu especialmente à presidência do ICMBio, na pessoa de Claudio Maretti e à Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA e na pessoa de Ana Cristina Barros pelo esforço no alinhamento de entendimentos para estabelecimento de parceria e preparação do evento. Saliou a oportunidade de reflexão sobre os 10 anos de

avanços e desafios dos Mosaicos e de elaboração de uma agenda conjunta para aprimorar sua implementação. Ressaltou a importância do evento para a troca de experiências entre as iniciativas existentes hoje. Heloisa relembrou que a Rede de Mosaicos nasceu em 2010 e há um desejo de sua reestruturação a partir de representações regionais e maior participação de representantes dos Mosaicos constituídos e em formação. Agradeceu a agregação de novos parceiros para realização do workshop e observou o grande esforço que foi feito, o quanto se trabalhou e a facilidade de alinhamento entre todos, o que aponta para importância de busca conjunta de soluções para os desafios.

O Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, representado por Décio Horita Yokota, agradeceu os apoiadores Fundação Betty and Gordon Moore e Fundação Rainforest da Noruega – RFN por viabilizar o evento e manifestou sua satisfação em estar no ICMBio promovendo discussões com participação de todos para o avanço na implementação dos mosaicos.

O IMAZON - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, representado por Jakeline Pereira, relatou que a instituição está se inserindo na discussão e implementação de mosaico na Calha Norte do Pará, onde já existe uma gestão integrada. Saliou que se trata de um processo embrionário e a participação no evento foi importante para entender os desafios e avançar no aprimoramento do instrumento de gestão territorial. Ressaltou a importância de olhar para frente e não se prender ao passado.

O Departamento de Áreas Protegidas da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente – DAP/SBF/MMA, representado por Moara Menta, agradeceu o entusiasmo e respeito dos parceiros quando tratam do tema Mosaicos de Áreas Protegidas e agradeceu o apoio do ICMBio e demais parceiros. Disse de seu contentamento com a proposta do Workshop, com foco no trabalho e discussão técnica para aprofundamento dos conceitos e governança. Ressaltou que a escolha dos temas de discussão foi feliz, que se tratou de um workshop técnico, que ajudou a clarear os conceitos e processos de gestão. Compartilhou sua expectativa para que o trabalho produza subsídios para otimização dos procedimentos e políticas afins do Departamento de Áreas Protegidas – DAP.

O ICMBio, representado por seu presidente, Claudio Maretti, lembrou que a liderança para essa ação é do Ministério, à partir da Secretária de Biodiversidade e Florestas. Ressaltou que as atribuições do ICMBio estão focadas na gestão das unidades de conservação federais e no trabalho com espécies ameaçadas. Disse ainda que, considerando a conjuntura atual - com a falta de recursos financeiros e humanos - o ICMBio está propondo o agrupamento de UC no sentido de facilitar a gestão das unidades de conservação. Segue abaixo um trecho de seu relato:



... “O quadro do ICMBio é atualmente composto por dois mil servidores e estudos anteriores apontam para a necessidade de 20 mil. Como esta situação ideal não é viável, a estratégia está sendo fazer agrupamentos de UC, muito similares aos mosaicos, pretendendo ampliar as ações de conservação. A sociedade possui interesses divergentes e no debate político, a conservação da biodiversidade não é abordada. Apenas o MMA e o ICMBio não são capazes de proteger a biodiversidade brasileira, é preciso mudar a correlação de forças na sociedade, para que as instituições tenham as condições necessárias para executar a política ambiental. A instituição é cotidianamente bombardeada por lideranças políticas com solicitações de redução de unidades de conservação. No sul do Amazonas, por exemplo, há pedido de ONG para a criação e inúmeros pedidos de políticos, prefeitos, secretários de meio ambiente para não se criar mais unidades de conservação. A comunicação com a sociedade precisa ser mais contundente e efetiva. Como vamos nos organizar para convencer a sociedade da importância das unidades de conservação, mostrando a importância destas para mudanças climáticas por exemplo? Como desenvolver estratégias para a adaptação às mudanças do clima? Também é importante melhorar o enfoque aquático-terrestre para estabelecer estratégias de adaptação a mudanças climáticas mais efetivas.

Necessitamos de dados de realidade, como foco nas Metas da CBD e nas metas nacionais. Existem hoje mais de 200 processos de criação de UC – quais são prioridades? Como trabalhar essas questões com outros tipos de áreas protegidas. Como melhorar o diálogo com outros órgãos de governo para trabalhar a conservação. Doação de terra pública para as comunidades, precisa ser relevante para a sociedade como um todo.

Mosaico e/ ou agrupamento de UC pode ser um instrumento de comunicação com a sociedade, além de ser um instrumento para enfrentamento das mudanças do clima, faz parte das estratégias de adaptação para fins econômicos e sociais ao déficit hídrico, por exemplo. Abordagem territorial com diferentes categorias de áreas protegidas (UC, TI, Terras de Quilombolas) com diferentes abordagens, pode proporcionar linhas, experiências de como trabalhar com outros tipos de áreas protegidas.

O sistema de áreas protegidas é composto por categorias com diferentes objetivos e diferentes intensidades de uso da biodiversidade. No quadro atual, na categoria RESEX serão criadas apenas aquelas com relevância e prioridade para a conservação. A instituição pretende avançar em metas e indicadores e utilizar diferentes formas e instrumentos para alcançar as metas acordadas internacionalmente e nacionalmente, como a da CONABio - Comissão Nacional de Biodiversidade, de 17% de áreas terrestres protegidas. Utilizar as redes ecológicas, mosaicos e sistemas de UC para alcançar essas metas. Há necessidade de indicadores e instrumentos para medi-los, como o uso do RAPPAM - Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação e uso de um sistema próprio, SAMGe - Sistema de Análise de Monitoramento e Gestão para monitorar e aprimorar a efetividade de gestão. É importante pensar em uma matriz de complexidade de gestão – como no uso de indicadores para apoiar nas nomeações e mudanças de pessoal. É preciso desenvolver um olhar no todo para ter uma política viável para as unidades de conservação de forma geral. Não usar metas e indicadores é abdicar de gerir o sistema de unidades de conservação. Há a contribuição do TCU com indicadores, mas esses não são suficientes, muito ainda precisa ser feito para melhorar a gestão das UC, um bom caminho de diálogo com a sociedade, poderá gerar reconhecimento e reverter a correlação de forças.

Atualmente o espaço político, social e econômico para ampliar significativamente o sistema de áreas protegidas não é favorável. Devemos sair da discussão interna e aprender com os sistemas nacionais de educação e saúde para conquistar espaço na sociedade. Cuidar para não cair na autofagia, sem negar os complexos conflitos socioambientais, talvez com a possibilidade de ter grupos de trabalho para dirimir os conflitos com as comunidades”...

Maretti concluiu agradecendo os parceiros, ao MMA e ao corpo de técnicos do ICMBio, que tem se dedicado com afinco no contexto adverso.

5.2 Painéis

PAINEL 1: CONCEITOS, PANORAMA GERAL E EFETIVIDADE DE MOSAICOS DE ÁREAS PROTEGIDAS

Apresentadores: Marcos Pinheiro - REMAP, Gisela Hermann - REMAP, Klinton Senra - Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense e SBF/MMA

Coordenação: Lilian Hangae – ICMBio

Este painel trouxe uma visão sobre diferentes tópicos que envolvem os conceitos e aspectos jurídicos, metodologia de análise de avaliação de efetividade de mosaicos, além de uma experiência de implementação de mosaico. Abaixo segue

Marcos Pinheiro - apresentou as bases legais que norteiam o reconhecimento e a gestão de mosaicos, a Lei do SNUC e o seu Decreto de Regulamentação, bem como, recomendações para a mobilização e reconhecimento de mosaicos, incluindo a estruturação de Conselhos e organização da gestão dos Conselhos. Ademais, salientou a importância do incentivo público para a gestão integrada do território – como por exemplo o Edital 001/2005 do FNMA, que resultou no reconhecimento dos mosaicos: Sertão Veredas Peruaçu, Baixo Rio Negro, Extremo Sul da Bahia, Amazônia Oriental. Também apresentou e comentou a lista de mosaicos reconhecidos no Brasil até o momento, citando alguns exemplos de estrutura de gestão.

Gisela Hermann - apresentou o estudo de Avaliação da Efetividade de Gestão de Mosaicos de Unidades de Conservação, desenvolvido para o WWF-Brasil. Este estudo teve por objetivo: avaliar a efetividade de gestão dos mosaicos de áreas protegidas nos diferentes biomas de forma a contribuir para o fortalecimento deste modelo de gestão integrada. Os mosaicos avaliados foram: Sertão Veredas, Peruaçu, Amazônia Meridional, Baixo Rio Negro e Central Fluminense. Também apresentou a abordagem metodológica adotada na ferramenta desenvolvida para este estudo. Os âmbitos de análises adotados foram: (a) governança, vinculado aos arranjos institucionais; (b) gestão, voltado para as práticas adotadas; (c) sociodiversidade, com olhar das práticas voltadas para a manutenção da diversidade cultural; (d) biodiversidade, vinculada as práticas adotadas para a proteção das espécies, ambientes e interação entre eles. Também apresentou os desafios identificados e as recomendações construídas.

Klinton Senra - apresentou o caso do Mosaico Central Fluminense, a linha de tempo desde sua mobilização até a definição de seu escopo geográfico e a diversidade de seus ambientes. Também identificou os benefícios da gestão em mosaico, à partir da sua experiência com o Mosaico Central Fluminense. Os principais desafios para o território foram: (a) a qualificação da participação social; (b) a integração entre as UC; (c) implementação das ações integradas. Por último, apresentou o planejamento estratégico e os resultados já alcançados até o momento.

Lilian Hangae - fez um resumo das palestras realizadas anteriormente e ressaltou alguns pontos importantes, colocados abaixo:

- ✓ Nas mudanças internas do ICMBio foi extinguido o setor de Mosaico para criar o setor de Projetos, pois havia a necessidade de maximizar a implementação de projetos importantes, como Arpa, GEF Mangue, GEF Mar, entre outros;
- ✓ No panorama atual falta a clareza na parte jurídica, o quê pode e o quê não pode ser feito no âmbito dos mosaicos – o Decreto foca na gestão integrada;
- ✓ Necessidade de mostrar eficiência da estratégia de mosaicos – precisa de esforço por parte das UC e dos parceiros para a construção de uma visão de território;
- ✓ No processo de licenciamento ambiental, cada instituição tem seu espaço para se colocar. No caso das UC há pouco tempo para responder e muitas vezes se faz de forma desarticulada. As UC precisam se tornar uma referência no processo de licenciamento.

As apresentações se encontram disponíveis no site da REMAP na Biblioteca Virtual/Seminários e Oficinas no

link <http://www.redemosaicos.com.br/seminario.asp>



Perguntas da plenária:

Perguntas direcionadas a mesa

1. Como será a execução financeira em um mosaico onde algumas UC recebem algum tipo de recurso (ARPA, Compensação Ambiental) e outras UC não têm essas fontes e utilizam somente tesouro e superávit?
2. Uma portaria que definiu nomes das entidades e respectivos representantes no ato de criação do mosaico precisa ser corrigida para dar liberdade de alteração de cadeiras e quantidade de membros ou o regimento interno resolve isso?
3. Pensando nos mosaicos Tucuruí e Mosaico Confusões Capivara. Por quanto tempo a portaria de reconhecimento tem validade? Do que depende a manutenção existência de um mosaico? É possível aproveitar a portaria e recuperar o conceito do mosaico nestes territórios?
4. As inclusões de novas UC ao longo do tempo ou alteração de limites no Mosaico devem ser oficializadas por portarias específicas?
5. Quais os maiores entraves e como trabalhar a real inserção das Terras Indígenas nos mosaicos e não só em seus conselhos?
6. Do ponto de vista conceitual, qual o papel dos mosaicos e corredores para o alcance do objetivo superior do PNAP, de acordo com o Programa de Trabalho de Áreas Protegidas da CDB, revalidado nas metas de Aichi?
7. Lembrar que este é o II Workshop Nacional de Mosaicos. O I aconteceu em 2009, dentro do CBUC, e desde 2011 o tema ficou bloqueado no MMA. Este momento que estamos vivendo é um processo de resgate de extrema importância para a conservação das unidades de conservação do Brasil. O conceito de mosaico é um exemplo para outros países do mundo!

Perguntas dirigidas ao Marcos Pinheiro

1. O senhor falou que um mosaico tem como secretário executivo um consultor profissional. Neste caso, ele é financiado ou seu trabalho é voluntário?
2. Nos diferentes tipos de planejamento temos um quarto caso, que é, no caso do Mosaico do Baixo Rio Negro, ter um planejamento estratégico a partir do Plano DTBC para um plano de ação mais alinhado a estratégias e metas. Há outras experiências na mesma linha?

Perguntas dirigidas a Gisela Herman

1. Como sair do quadradinho das gestões das UCS?
2. Seria possível realizar esse estudo, aplicar essa ferramenta para outros mosaicos e, se sim, seria possível somar esses novos resultados ao total já sistematizado a fim de que se possa ter um panorama ainda mais capilarizado?

3. Onde fica a efetividade dos mosaicos considerando seus objetivos de conservação? Alvos de conservação que dependem de áreas maiores que as UCs individuais precisam de maior coordenação e monitoramento de acordo com sua escala. Como os mosaicos constituídos tratam isso?
4. Os mecanismos para o conselho ser consultado sobre grandes empreendimentos deveriam partir dos próprios órgãos gestores licenciadores?
5. Como envolver mais os órgãos ambientais estaduais na participação e gestão dos mosaicos?

Perguntas dirigidas ao Klinton

1. No material base desse workshop é apontado que “conselhos muito grandes tornam-se pouco efetivos”. O que você pensa sobre isso? Isso é uma dificuldade no Central Fluminense? Como você avalia a efetividade do conselho no encaminhamento das questões?
2. Qual a periodicidade das reuniões do Conselho? E como se dá a atividade da Secretaria Executiva na condução das pautas e encaminhamentos do Conselho?
3. Perguntas que ficaram para conversas bilaterais com os palestrantes:
4. Como você vê a força de um mosaico como ator territorial importante no momento de se licenciar um grande empreendimento como o COMPERJ/RJ? Que fatores interferem no grau de influência que o mosaico pode atingir no processo de um licenciamento deste porte?

Pontos discutidos na plenária do Painel 1:

- ✓ O mosaico é o espaço de integração e diálogo;
- ✓ Há dificuldade na gestão, considerando que as diferentes áreas protegidas estão em diferentes ministérios (TI, Terras Quilombolas e UCs) poderia ser considerada uma portaria interministerial para incluir as diferentes áreas e os respectivos ministérios responsáveis;
- ✓ O reconhecimento do mosaico é importante, mas não garante sua perenidade;
- ✓ Estabelecimento de câmaras técnicas com base no reconhecimento, efetividade das Terras Indígenas (TI) no processo por meio de diferentes ações conjuntas, ações bilaterais entre áreas Protegidas e gestão integrada de diferentes temáticas, além, de termos de cooperação entre estados e instituições no processo de reconhecimento e gestão desses espaços podem ser avanços para a gestão integrada;
- ✓ Cada mosaico estabelece seus objetivos de conservação e a avaliação realizada focou no cumprimento desses objetivos. O estudo revelou baixa efetividade da integração, mas existe cooperação entre as diferentes UCs e parceiros nessa busca;
- ✓ O tamanho do conselho influenciaria na efetividade da gestão se ele fosse executivo, mas como o conselho é uma instância de tomada de decisão estratégica não há problema. A Secretaria Executiva é operacional, com momentos de mais recursos e ações e outros com menos recursos. No momento não existem recursos, mas o trabalho continua;
- ✓ Há uma tendência dos gestores estaduais de verem o mosaico como algo do ICMBio. No entanto, no Mosaico Central Fluminense queremos que a próxima presidência possa ser assumida por uma unidade de conservação estadual;

- ✓ Com relação à efetividade é necessário considerar o pouco tempo de existência – menos de 10 anos – os poucos recursos e o que o mosaico pode fazer pelas unidades de conservação e vice-versa;
- ✓ Recursos financeiros são fundamentais para a gestão. Com as parcerias aumenta-se a capacidade de captação de recursos. Alguns exemplos como ARPA, compensação ambiental, parcerias viabilizam técnico para a secretaria executiva. As UCs sem recursos financeiros podem ser beneficiadas no processo em conjunto. Uma ação que beneficia as unidades de conservação com restrição de recursos é o processo de fiscalização integrada, assim como a captação de recursos no coletivo;
- ✓ Importante considerar que trabalho tem as diferentes escalas das unidades de conservação, do mosaico e do sistema. É imperioso ampliar o diálogo.
- ✓ Os momentos de capacitação são momentos importantes de diálogo com outras instituições, de ampliação do conhecimento em diferentes escalas, momentos de reflexão coletiva, que facilita levar os aprendizados para o cotidiano da gestão;
- ✓ A ferramenta utilizada para a avaliação de efetividade é um começo. Aponta a necessidade de ampliar para as análises técnicas mais complicadas que ajudariam aprimorando o instrumento, em sua ampliação e aplicação. Para as análises técnicas sobre biodiversidade devem ser usados outros instrumentos;
- ✓ Uma pergunta importante é como os alvos de conservação que necessitam espaços maiores que as UCs são consideradas nos mosaicos? A ferramenta de avaliação focou nos objetivos estabelecidos para o Mosaico – estes foram definidos nos seus planejamentos – e no alcance destes;
- ✓ Os resultados da aplicação da ferramenta apontaram uma baixa efetividade na integração dos membros que constituem o mosaico;
- ✓ Os conselhos formados deveriam ter autonomia para ampliar e retirar áreas protegidas do mosaico sem uma nova portaria.

PAINEL 2: GOVERNANÇA E GESTÃO INTEGRADA DAS ÁREAS PROTEGIDAS QUE COMPÕEM MOSAICOS

Apresentadores: Clayton F. Lino (RBMA), Flavio Ojidos (Confederação Brasileira das RPPN) Fernando Tatagiba (ICMBio)

Coordenação: Iara Vasco (ICMBio/UFSC)

Este painel trouxe aspectos das diferentes visões sobre governança e gestão integrada, sob diferentes tópicos que envolvem estes conceitos. Além da apresentação de caso com uma experiência de implementação de mosaico.

Clayton F. Lino - sob o título de Governança e Mosaicos de áreas protegidas - Normas e Instrumentos para a gestão integrada e participativa de áreas protegidas em um contexto regional, Clayton Lino abordou os aspectos legais e normativos existente atualmente na legislação brasileira para embasar a gestão integrada, sob diferentes formas. Também apontou algumas incoerências, entre o que estabelece a Lei do SNUC e o Decreto

que Regulamenta a gestão em mosaico. Apresentou alguns instrumentos que podem ser utilizados para a governança e a gestão participativa, fazendo menção a sua base legal.

Flavio Ojidos - abordou os aspectos de governança e gestão integrada das áreas protegidas que compõem mosaicos, sob a ótica jurídica institucional. Apresentou as escalas de conservação da natureza e sua correspondência com as escalas de governança institucional – sendo que, classificou como de suma importância e pouco valorizada a instância municipal onde tudo acontece. Além disso, trouxe o arcabouço legal que embasa essa distribuição de responsabilidades, direitos e deveres. Salientou a importância de se fazer o resgate do PNAP, como uma base legal e de diretrizes para gestão integrada e compartilhada. Por último salientou a importância das RPPN no escopo geográfico do mosaico e sua estrutura de governança.

Fernando Tatagiba - apresentou o caso da proposta de Mosaico Veadeiros, que se encontra em processo de discussão e organização para reconhecimento, focando nos desafios de governança e gestão integrada das áreas protegidas que compõe este mosaico. Mostrou o desenho do escopo geográfico estabelecido até o momento e a diversidade de categorias de UCs e outras áreas protegidas envolvidas. Salientou a importância do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros como um elemento de integração regional, visto que o parque traz inúmeras possibilidades de desenvolvimento para região, apresentando dados sobre o turismo na região e a relação com o PN. Quanto aos desafios identificados para a gestão deste mosaico são: (a) Comunicação: interna e externa; (b) Representação e representatividade: Interlocução com quem?; (c) Planejamento - priorizar é preciso, ou como dotar as AP de instrumentos de planejamento? Como integrar os planejamentos?; (d) Gestão/manejo: superando a máxima do “se a farinha é pouca, meu pirão primeiro” ou como manejar temas complexos em cenários de escassez de recursos?; (e) Captação/mobilização e gestão de recursos: planejamento, preparação institucional, captação, execução, prestação de contas; (f) Integração - como conciliar as diversas instâncias de gestão?

Iara Vasco - estabeleceu considerações sobre os temas apresentados e aproveitou a oportunidade para trazer a discussão sobre a importância do PNAP e das políticas públicas para incentivar a implementação das diretrizes do SNUC. Outro ponto abordado foi o conceito de governança, segundo a resolução da UICN 3.012 de 2004 - Governança de recursos naturais para conservação e desenvolvimento sustentável e dos aspectos para ser considerada uma boa governança.



Perguntas da plenária:

Perguntas para a mesa:

1. Existe necessidade de mudança na legislação para que os diversos tipos de gestores de áreas protegidas possam ser mais empoderados no contexto dos Mosaicos? Como proceder para que isso possa acontecer? Federal / Estaduais Falta dinheiro, gente.
2. Mosaico como espaços coletivos, democráticos, que agregam setores para complementar e integrar ações. O pessoal de campo está animado, apesar das dificuldades.
3. Capacitar os garotos nas UCs. Mosaico como fortalecimento e integração das Áreas Protegidas que o compõe. Parcerias e integrações institucionais fortalecem ações de captação.
4. Nós resistimos/ somos “convertidos”. Precisamos falar para fora.

Perguntas para Flavio Ojidos -

1. Tem sido alegado, com base em opiniões pessoais, que uma UC de uso sustentável não pode ser criada de forma sobreposta a uma APA. Também com base em opiniões pessoais engavetou-se o PNAP e vetou-se a inclusão de terras indígenas e territórios quilombolas em Mosaicos. Não é uma postura pouco republicana que os ocupantes momentâneos do Poder desconsiderem a opinião majoritária dos especialistas? Por que não reagimos?
2. Pode uma área protegida estadual, instituída pelo Estado “A”, ser reconhecida como integrante de um Mosaico reconhecido pelo Estado “B”? Ou seja, há competência legal do Estado “A” em interferir em Atos Jurídicos dentro do território do Estado “B”?

Perguntas para Clayton Lino.

1. Qual a diferença entre Mosaicos Federais e Mosaicos Estaduais?
2. Quando o senhor deu como exemplo quilombolas e indígenas inseridos nos Mosaicos, eles no caso entram como “áreas protegidas” análogas às UCs ou são só considerados conselheiros da sociedade civil? Se forem áreas protegidas, elas já são reconhecidas em Portaria, Decreto, etc.?
3. Como escolher a instituição, organização que faz o reconhecimento do Mosaico?

4. MMA (Instância Federal) ou Governo Estadual? Se o reconhecimento estadual pode incluir UCs Federais no seu procedimento?

Pontos discutidos na plenária do Painel 2:

- ✓ Para o caso das estratégias de conservação nos níveis mais altos deve se utilizar o conceito de gestão integrada e governança conforme preconiza a IUCN. Além de necessitar de instrumentos de gestão territorial integrada;
- ✓ O Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas foi o mecanismo brasileiro que acolheu o plano de trabalho da CDB, com um sistema abrangente de áreas protegidas – UC, TI, TQ – territórios quilombolas e APP. Neste momento necessita ser reconhecido e revalorizado com um instrumento de gestão do sistema;
- ✓ Existe um falso dilema entre mosaico de UC e de AP;
- ✓ As políticas públicas têm importante papel no impulso de certas linhas, como por exemplo o Edital do FNMA de apoio ao DTBC, que gerou o reconhecimento de vários mosaicos;
- ✓ Os cargos de coordenação são temporários, assim se faz necessário, consolidar as experiências anteriores, precisam ser valorizadas, consolidando assim as políticas públicas para que na sucessão o próximo se aproprie desses aprendizados;
- ✓ Atualmente existe uma mudança no perfil do gestor. Hoje mais executivo e articulador que antigamente. Por exemplo na gestão do PN da Chapada, se escuta da mesma forma a comunidade e os especialistas;
- ✓ No futuro é preciso aprofundar a discussão de como os conselhos devem funcionar, de como podemos revalorizar o PNAP;
- ✓ Os territórios estão em permanente mudança, então é necessário um planejamento dinâmico e adaptativo;
- ✓ Reconhecimento de mosaico em diferentes níveis ou esferas de governo são variáveis, mas existem alguns critérios, como ser trans-estadual para indicar que deve ser federal, e assim sucessivamente pode se estabelecer outros critérios. A Lei Complementar 140/121 estabelece a competência comum as diferentes esferas de governo;
- ✓ Alguns instrumentos como ICMS Ecológico são importantes para estabelecer linhas de ação – os municípios cobram dos governos estaduais e federal a melhora no ranking no ICMS Ecológico e a melhora dos órgãos gestores;

PAINEL 3: VALORIZAÇÃO SOCIOCULTURAL E SUSTENTABILIDADE DE MOSAICOS

Apresentadores: Rogério Rocco (ICMBio), Décio Yokota (IEPE/Mosaico da Amazônia Oriental), César Victor (Funatura/Mosaico Sertão Veredas Peruaçu).

Coordenação da mesa: Paulo Russo (ICMBio) substituído por motivo de saúde por Iara Vasco

Rogério Rocco - apresentou o que é a gestão em mosaico, segundo os instrumentos legais disponíveis na Lei do SNUC e seus Decretos legais. Trouxe a discussão sobre a reponsabilidade de fazer a gestão das UCs e dos mosaicos. Outro tema discutido foi os instrumentos para a sustentabilidade econômica voltados para a gestão de Mosaicos – sendo que, foi abordada a experiência da Coordenação Regional do ICMBio no Rio de Janeiro com as emendas parlamentares, as quais vem sendo recebidas desde 2013, com R\$ 900 mil para a implementação dos 5 Mosaicos da região e em 2014, foram levantados R\$ 1,2 milhões para os seis mosaicos da região. As principais dificuldades apontadas para a sua execução foram: (a) falta de envolvimento institucional para a execução; (b) necessidade de elaboração de Plano de Trabalho e de Projeto Básico; (c) prazos exíguos

para os encaminhamentos administrativos. No caso dessa coordenação foi instituído um ponto focal para tratar dessa fonte de recursos.

Décio Yokota - apresentou a experiência do Mosaico da Amazônia Meridional, que inclui o oeste do Amapá e norte do Pará, com diferentes categorias de UCs federais e estaduais e terras indígenas. Oficialmente foi reconhecido em 2013 e teve seus recursos para a mobilização advindo do Edital FNMA de 2005. Destacou a grande sociodiversidade com 5 etnias indígenas, ribeirinhos, castanheiros e assentados. As linhas desenvolvidas no mosaico são: (a) Gestão territorial e ambiental em terras indígenas; (b) Educação e valorização cultural; (c) Fortalecimento Político; (d) Articulação Regional. A região tem uma conotação estratégica para conservação na Amazônia, e possui recursos da Fundação Moore, RFN e outras. Principais desafios identificados para gestão: (a) efetivação da gestão integrada; (b) as grandes extensões do mosaico criam dificuldades de integração das ações e; (c) organização das agendas entre conselhos das UCs e do mosaico.

César Victor do Espírito Santo - apresentou a experiência do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, com ocupação na região dos sertões e sua abrangência. A gestão do mosaico está centrada nas questões de valorização do patrimônio sociocultural e natural da região, visando fortalecer a identidade territorial. O Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu funciona como um indutor do desenvolvimento sustentável da região, com três linhas de ação: gestão integrada, turismo de base comunitária e extrativismo de produtos do cerrado. Um dos marcos para a manutenção da cultura local é o “Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas”. No aspecto de ecoturismo, além da visitação dos parques duas grandes atrações existentes são: Estrada-Parque Guimarães Rosa e Caminho Sagarana – Grande Sertão Veredas, caminhadas de longa distância, com inclusão das comunidades no seu percurso. Destacou ainda, Educação Ambiental e a busca do equilíbrio com a agricultura familiar. Foram apresentados também dois pequenos vídeos com o trabalho feito na região.

Iara Vasco - salientou a importância dessas experiências em diferentes regiões do país para desenvolvimento da cultura da gestão integrada em diferentes instituições e estabelecimento de um novo paradigma de gestão territorial, com desenvolvimento sustentável e participação social.



Perguntas da plenária:

Perguntas para a mesa

Quais argumentos e instrumentos legais podemos usar contra posicionamentos do tipo: “A obrigação de apoiar o funcionamento dos mosaicos não é do ICMBio e sim do MMA”. “Os mosaicos são somente de UCs e não de áreas protegidas”. Já que a legislação vigente favorece a estes posicionamentos, a questão é de entendimento ou existe dispositivo legal?

Perguntas para César Victor do Espírito Santo:

- i. O mosaico através da secretaria executiva financia/patrocina eventos culturais na região? Como se dá o apoio? Apenas mobilização/parceria?
- ii. Todos os recursos obtidos pelo mosaico estão sendo executados por quais entidades? Como é feita a prestação de contas?

Perguntas para Rogério Rocco

A execução de recursos pelo ICMBio terminou se mostrando ineficiente e não cumprindo o principal: custeio de mão de obra e execução de projetos. Você vê alguma saída para o fato da gestão desse recurso ser via ICMBio?

Em São Paulo foi criada a “Frente Parlamentar da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de SP” na Assembleia Legislativa do Estado, por iniciativa de um deputado sensibilizado. E, por movimento dessa “Frente” foi instituído o dia “9 de junho” no calendário do Estado como dia da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde. A parceria é uma grande oportunidade para emendas?

Considerando a posição do ICMBio, que a gestão dos mosaicos se dá pelo MMA, a SBF/DAP pode ser um órgão executor das emendas parlamentares, visto a dificuldade da execução da emenda parlamentar pelo ICMBio? Há outro órgão que possa ser executor?

Gostaria que falasse um pouco como foi executado o recurso das emendas parlamentares 2013 e 2014. Nem todos os recursos chegaram na gestão dos mosaicos, pois foram beneficiadas as UCs dentro dos mosaicos que nem sempre estão sensíveis à gestão de mosaicos. Depende do gestor da UC “mãe”.

Perguntas para Iara Vasco:

Considerando a posição do ICMBio, que a gestão dos mosaicos se dá pelo MMA, a SBF/DAP pode ser um órgão executor das emendas parlamentares, visto a dificuldade da execução da emenda parlamentar pelo ICMBio? Há outro órgão que possa ser executor?

Pontos discutidos na plenária do Painel 3:

- ✓ Em algumas experiências de uso do recurso financeiro advindo de fontes externas, principalmente na parte operativa, houve problemas de execução – o ICMBio não quis incluir no seu contrato de terceirizados uma pessoa para a Secretária Executiva. Por exemplo, o carro comprado com estes recursos não pode ser usado por não dispor de motorista contratado. Ainda falta vontade política para solucionar os problemas operativos;
- ✓ Na busca de recursos financeiros externos, como por exemplo, nas emendas parlamentares, os parlamentares se sentem seguros para enviar as emendas para o ICMBio, que é uma instituição pública e responsável pela gestão das UCs federais, conforme preconiza a lei.

Segundo Dia: 12 de maio de 2016

5.3 Dinâmica de Grupos - Café Mundial

Temas de Trabalho com base em perguntas orientadoras

Foi adotado como método de conversação para dinâmicas de grupo o “Café Mundial”, que objetiva promover diálogos construtivos, acessar inteligência coletiva, aumentar a capacidade coletiva de criar e trocar conhecimento. A temática para a discussão foi estabelecida seguindo a estrutura do documento básico e a lógica das mesas apresentadas no primeiro dia. Assim, segue abaixo a estrutura temática e as perguntas orientadoras.

Tema 1: Histórico, panorama geral e procedimentos para reconhecimento de Mosaicos

- Quando e por que se justifica reconhecer e institucionalizar um Mosaico de Áreas Protegidas?
- Quais os elementos a serem considerados para a efetividade da gestão integrada e participativa do mosaico?
- Como consolidar e ampliar a abrangência e efetividade da gestão integrada em mosaicos?

Tema 2: Governança, Comunicação, Mobilização e Gestão

- Quando o mosaico envolve mais de um órgão gestor, quais os instrumentos legais para viabilizar sua gestão?
- Como se dá a articulação entre as atividades de gestão das áreas protegidas e no nível de mosaico?
- Quais os maiores desafios e potenciais soluções para a gestão de mosaico?

Tema 3: Valorização Sociocultural e Sustentabilidade de Mosaicos

- Qual o entendimento sobre sustentabilidade financeira dos mosaicos?
- Quais mecanismos tem potencialidade de serem usados para a sustentabilidade financeira dos mosaicos no longo prazo?
- Como o mosaico pode estabelecer estratégias de valorização sociocultural em seu território?

Resultados do Café Mundial

Os pontos apresentados abaixo são o resultado das discussões de cada temática com a participação de todos os grupos e plenária geral:

Tema 1: Histórico, panorama geral e procedimentos para reconhecimento de Mosaicos

Pergunta orientadora: Quando e por que se justifica reconhecer e institucionalizar um Mosaico de Áreas Protegidas?

- A Lei e o Decreto do SNUC traz os parâmetros necessários para institucionalizar um mosaico, como a proximidade das áreas protegidas, estar de forma contígua, a necessidade da gestão integrada, identidade sociocultural;
- Considerar artigos da Constituição que apontam a importância da cidadania para a gestão de um território;
- Considerar a Meta 11 da Aichi, CDB 2020 na justificativa de reconhecimento de mosaicos;
- Localmente, no território, se identifica melhor as peculiaridades, as características e motivação regional do mosaico. Um diagnóstico pode ajudar definir o instrumento de gestão territorial voltado à conservação da natureza e sua justificativa. Ele pode conter o nível de implementação das áreas protegidas, como existência de instrumentos de gestão (conselho e planejamento), número de funcionários, os objetivos e interesses comuns, pressões, desafios e gargalos. Apontando sugestões para a otimização de recursos financeiros e humanos;
- O processo de mobilização, diagnóstico e definição da estratégia deve envolver a sociedade do território;
- O instrumento deve manter unidade na diversidade de objetivos das áreas protegidas, por exemplo a exploração de uma floresta nacional pode criar impacto numa Terra Indígena, o mosaico pode oferecer uma unidade de consenso no território;
- Há pouca adesão dentro das instituições sobre a gestão de mosaicos e ainda há necessidade de internalização dos conceitos junto ao MMA, ICMBio, OEMAs e Municípios;
- O marco legal (Decreto e Portaria do MMA):
 - Deve ser revisto, pois não contempla a inclusão de outras áreas protegidas (não houve consenso desse ponto no grupo);
 - O momento político não é favorável para a mudança do decreto;
 - Incluir no regimento interno que o conselho pode deliberar sobre as questões das áreas protegidas;
 - Incluir na portaria de reconhecimento a inclusão de um artigo onde aponta a autonomia do conselho sobre a inclusão e exclusão de áreas protegidas.
- “Quem não pode com a formiga, não atíça o formigueiro”... O mosaico fortalece o gestor das áreas protegidas e isso deve dar medo no tomador de decisão;
- Nem sempre o processo de reconhecimento de mosaico vem das demandas dos governantes, na maioria dos casos são oriundos de mobilizações do território;

- A atuação em bloco (mosaico) propicia o ganho em escala e maior influência nos processos do território;
- Quando a gestão individualizada de uma unidade de conservação não consegue fazer o enfrentamento dos desafios e gargalos, necessita uma ação integrada e apoio de outras áreas protegidas;
- O mosaico incentivou as comunidades a apoiar as áreas protegidas. Trouxe o conhecimento às comunidades de como proteger a natureza e como fazer o uso dela. Havia uma visão errada do IBAMA e o mosaico propiciou um melhor relacionamento com os órgãos de governo... A comunidade tinha uma outra visão, e o IBAMA/ ICMBio também, sobre as comunidades... O mosaico abriu espaço para o diálogo e envolvimento de todos;
- Evitar construir normas que possam engessar a gestão do mosaico, manter a diversidade de formas de implementação do instrumento;
- Promover o debate sobre questões territoriais para entender melhor os conceitos e basear as práticas;
- Considerar o contexto que o MMA reconhece o mosaico e o ICMBio implementa, no caso dos mosaicos federais.

Pergunta orientadora: Quais os elementos a serem considerados para a efetividade da gestão integrada e participativa do mosaico? (Condições, pré-requisitos necessários)

- A busca do alinhamento dos governos e da gestão integrada no território deve ser contínuo, é uma necessidade de todos os mosaicos e constante no processo de mobilização;
- O planejamento determina uma melhora na efetividade de gestão, tem que ser versátil, ser participativo e adaptável;
- Promover a integração e intercâmbio das metodologias de planejamento de mosaicos (Estratégico e DTBC), buscando construir para um instrumento robusto, incluindo uma visão da paisagem e das populações tradicionais;
- Falta vontade política para implementar os planos e projetos. Sem apoio dos tomadores de decisão, ficamos sem diretrizes para implementar os instrumentos.
- Há necessidade de se pensar metodologias para registrar as decisões, definir espaços de escuta ativa. O que é falado deve ser registrado, dar mais vida nos processos participativos. Estabelecer links, pactos e compromissos na participação;
- Ambiente comum, com objetivos comuns e pensar as ações conjuntas, depois aumentar o nível da efetividade de gestão integrada;
- O amadurecimento dos atores locais pode ocorrer por meio de capacitação contínua, eventos e reuniões;
- O arranjo institucional é uma das fortalezas do processo participativo;

- A questão de captação de recursos é fundamental para a sustentabilidade a longo prazo. É preciso pensar na independência e autonomia;
- Falta de processos de capacitação de liderança e fortalecimento comunitário pode comprometer a participação efetiva. Há necessidade de fortalecimento da base social para manter a cultura da gestão participativa no território;
- Garantir e viabilizar a participação das comunidades locais nos eventos e reuniões do mosaico (apoio logístico);
- Promover o fortalecimento de renda e trabalho em cadeias sustentáveis junto às comunidades (DTBC);
- A revisão da portaria é fundamental para acompanhar a dinâmica dos processos de um mosaico. O reconhecimento é importante para fortalecer as representações do poder público, da sociedade civil organizada e comunidades locais;
- Mesas de diálogo de conflitos, sustentabilidade financeira e governança são fundamentais para aumentar a efetividade do mosaico;
- Não se separa saúde e educação do território. Essas agendas devem ser consideradas nos processos de conservação. Todos os temas se integram;
- Importante fomentar o espírito e valores de solidariedade e cooperação entre aos gestores das AP;
- Promover a constituição de parcerias, cooperação e consórcios para gestão em mosaicos;
- Fortalecer o diálogo com outras instâncias de gestão de território, em especial com os comitês de bacia, conselhos de planos diretores, reservas da biosfera, territórios da cidadania, entre outros. Compatibilizar os diversos instrumentos de gestão e ordenamento territorial;
- As comunidades vêm buscando no conselho do mosaico a legalização da sua área de uso e fazer frente à grilagem de terra. Há dificuldade dos órgãos em dar respostas para estas questões, favorecendo o esvaziamento do conselho.

Pergunta orientadora: Como consolidar e ampliar a interação entre as AP, seus interstícios e a efetividade da gestão integrada em mosaicos?

- Necessidade das instituições governamentais entenderem que deverão trabalhar com gestão de mosaicos, conforme previsto em Lei;
- Definir primeiro a identidade territorial e a motivação da integração, e só depois deveria ocorrer a institucionalização do mosaico. Considerar o tamanho do mosaico e suas propostas de ampliação na operacionalização de um mosaico;

- O desenho do alcance do mosaico passa por identificar quais áreas protegidas devem compor a iniciativa... Como se dará a representação destas áreas no conselho;
- Há necessidade de apoio de uma secretaria executiva para a gestão dos mosaicos. Essa secretaria deveria ser custeada;
- O diálogo contínuo e permanente garante o fluxo de informação. Importante criar condições da participação das populações, povos e comunidades tradicionais;
- Conselho atuante e sua diversidade também garante uma boa efetividade;
- Chamar para mesa de debate outros segmentos e atores que normalmente não atingimos, como empresas e iniciativa privada, que são pouco envolvidos. Trazer novos atores para ampliar o diálogo;
- Articular outras instâncias de gestão do território para ampliar o debate, como a Reserva da Biosfera e Território da Cidadania;
- Verificar a questão de monitoramento e de como está sendo reverberada a iniciativa junto à sociedade, por meio de entrevistas e pesquisa de opinião;
- Promover trabalho em conjunto (bilaterais) pode ampliar o esforço integrado no território. Estender ações para os moradores na zona de interstício, em especial experiências exitosas que contribuem para o objetivo do mosaico.
- Promover a divulgação dos trabalhos realizados nas áreas protegidas por diferentes canais de comunicação;
- Desenvolver um projeto de integração para o território, baseado nas áreas protegidas, no manejo dos recursos naturais e no desenvolvimento sustentável, buscando atrair os diferentes atores e segmentos de atuação na região para contribuir na proteção da natureza.

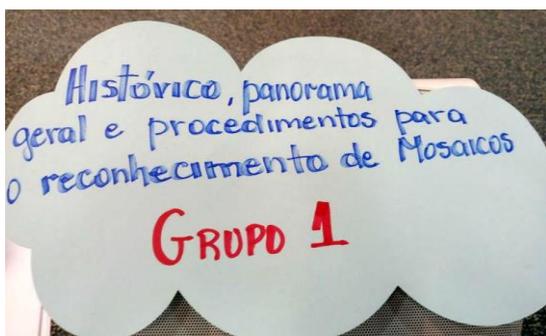
Propostas para agenda 2016/17

- a. Revisão do arcabouço legal (decreto e portaria), em especial sobre a autonomia dos conselhos para incluir e excluir áreas protegidas, por meio do seu regimento interno;
- b. Fazer um esforço coordenado para o reconhecimento do Mosaico Jalapão e renovação dos conselhos dos Mosaicos da Mata Atlântica;
- c. Internalizar o debate sobre a figura de Mosaico junto ao MMA / ICMBio, unidades federativas;
- d. Avaliar a proposta do ICMBio de agrupamento das UCs e outras propostas e políticas, em especial a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas - PNGATI, para manifestação qualificada;
- e. Ampliar e fomentar o processo de reconhecimento de Mosaicos nos estados e municípios (ABEMA, ANAMMA), por meio de reuniões da REMAP buscando o compromisso com a gestão dos mosaicos;

- f. Fazer um esforço coordenado para estabelecer termos de cooperações técnicas entre os governos, visando garantir a gestão de mosaicos;
- g. Ampliar o debate de portarias interministeriais para inclusão de outras áreas protegidas (não é consenso - Já existe no processo de reconhecimento a manifestação dos outros ministérios, e esta proposta poderia fazer demorar mais o processo de reconhecimento);
- h. Promover uma agenda de encontros de mosaicos, buscando encontros regionais e a atuação em forma de rede;
- i. Fomentar as trocas de experiências e boas práticas de gestão em mosaico;
- j. Capacitação continuada sobre gestão de mosaicos envolvendo os órgãos governamentais e sociedade civil.

Comentários:

- Os processos protocolados na DAP não deveriam estar vinculados à revisão da Portaria do MMA para Reconhecimento de Mosaicos de Áreas Protegidas;
- Os Mosaicos da Mata Atlântica protocolaram solicitações para renovar os seus conselhos;
- Atenção para consideração quanto à conservação da natureza e a proteção da biodiversidade;
- Estabelecer o consenso sobre as alterações do decreto e portarias – não mexer no decreto – construção do entendimento coletivo à respeito da norma e consolidação de diretrizes.





Tema 2: Governança, Comunicação, Mobilização e Gestão

Pergunta orientadora: Quando o mosaico envolve mais de um órgão gestor, quais os instrumentos administrativos e legais para viabilizar sua gestão?

Instrumentos legais:

- Portaria Ministerial de reconhecimento;
- Decretos/Portaria de criação;

Instrumentos administrativos:

- Planejamento estratégico para orientar a ação;
- Planejamento simplificado (exequível);
- Conselho Consultivo do Mosaico;
- DTBC como norteador, viabilizando a gestão dos mosaicos;
- Câmara Técnicas e Grupos de Trabalho como instância de Gestão;
- Câmara Técnica e Grupos de Trabalho são importantes para capilarizar a temática no território e reduzir conflitos;
- Os conselhos consultivos dos mosaicos podem, legalmente, produzir moções, orientações técnicas em prol da gestão;
- Instrumentos para auxílio da gestão integrada: Moções, ofícios, manifestações, anuências, etc.;
- Inserção de novas Áreas Protegidas no mosaico já reconhecido – Quando? Como?;
- Regimento Interno do Conselho Gestor. Como dar publicidade e legitimar? É necessário buscar legitimidade fora do conselho? ;
- Coordenação Colegiada. Exemplo: Mosaico Bocaina;
- No momento de reconhecimento do mosaico, os diferentes órgãos aderem formalmente ao mosaico;
- Se não é suficiente, Termos de Cooperação entre os diferentes órgãos gestores pode ajudar;
- Definir atribuições de cada ente;
- Objetivos comuns também facilitam a gestão;

- Considerando que a Lei do SNUC é clara e que a portaria 482/10 é suficientemente abrangente, pactuar com MMA maior agilidade nas análises.
- Maior proximidade com a REMAP;
- Disponibilizar estudos – Mosaico Baixo Rio Negro (FVA / FUNBIO) para site REMAP;
- Falta clareza sobre a competência de gestão da Política Pública Mosaico – MMA ou ICMBIO?;
- Não há entendimento pacificado sobre a competência da gestão de mosaico;
- Definir as atribuições de cada ente/ator no planejamento do mosaico, e “Filtrar” essa informação para constar no Plano de Trabalho dos Termos de Cooperação;
- Plano de Manejo das Unidades de Conservação – Planos Diretores Municipais, Plano de Gestão Hídrica,
- Zoneamento Ambiental – Plano Municipal da Mata Atlântica;
- Necessidade de cadastro da UC no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC;
- Fundo para os mosaicos – Consórcios, transação penal, TAC’s, Multas – como fonte de recursos;
- Priorizar demandas e delegar Grupos de Trabalho (GT);
- Valorar e viabilizar a cobrança por serviços ambientais prestados pelos mosaicos para custear ações de gestão.

Pergunta orientadora: Como se dá a articulação entre as atividades de gestão das áreas protegidas e as atividades de gestão do mosaico?

- Internalizar a Política Pública – como?
- Ações Conjuntas ajudam a internalizar o conceito do mosaico (PP);
- Mosaico é mais articulação do que gestão compartilhada;
- Importância da Secretaria Executiva na articulação;
- Aprender fazendo;
- Planejar, executar, avaliar, incorporar aprendizado;
- Comunicar resultados;
- Plano de Ação Simples com execução e avaliação;
- Não deveria haver competição entre ações de Unidades de Conservação e Mosaico. As ações das UCs dos Mosaicos são ações de Mosaico. Fortalecer esse pertencimento (Ex. com comunicação);
- Gestão da Informação (Interna e Externa);
- Fortalecer a REMAP – Articulação (papel crucial na política e comunicação...);
- Secretaria Nacional dos Mosaicos – REMAP;
- Conhecer iniciativa da IUCN/Painel Bio para informar via Secretaria Executiva da REMAP;
- Projeto agregador para o território;
- Fortalecimento do espaço do conselho;
- As Políticas Públicas devem ser integradas – Constituição Federal;

- Inserir no plano de manejo/estratégia de gestão da Unidade de Conservação. A questão da gestão em Mosaico;
- Monitoramento dos planos de ação dos Mosaicos;
- Definir atribuição dos conselheiros dentro de suas competências. Ex.: Comunicação de informações;
- Investir na capacitação continuada na gestão de mosaicos;
- Articular os planejamentos nas diferentes escalas – Área Protegida e Território Mosaico;
- Conselhos de Unidades de Conservação como instância importantes na comunicação;
- Promoção de encontros e seminários para troca de experiências;
- Arranjos de gestão de Unidades de Conservação do ICMBIO não contempla Mosaicos! Alertar ICMBIO sobre isso;
- Plano de comunicação Externa e Interna;
- Articulação e mobilização sobre o artigo de Mosaico do SNUC com as ONG, instituições e parlamentares;
- Blog Mosaicos de Áreas protegidas do Brasil disponível para todos os mosaicos;

Pergunta orientadora: Quais os principais desafios e potenciais soluções para a gestão de mosaicos

Recursos financeiros	
Desafios	Soluções
Captação de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio instituições e fundos; ✓ Ter planos e implantar; ✓ Envolver instituições do mosaico; ✓ Dinheiro.

Comunicação	
Desafios	Soluções
✓ Organização, sistematização e divulgação dos resultados obtidos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistematização e divulgação de resultados; ✓ Difusão dos conceitos; ✓ Publicações; ✓ Plataforma comum (REMAP); ✓ Os atores do mosaico conhecerem a estratégia do mosaico e sua função definida.

Apoio gestão administrativa	
Desafios	Soluções

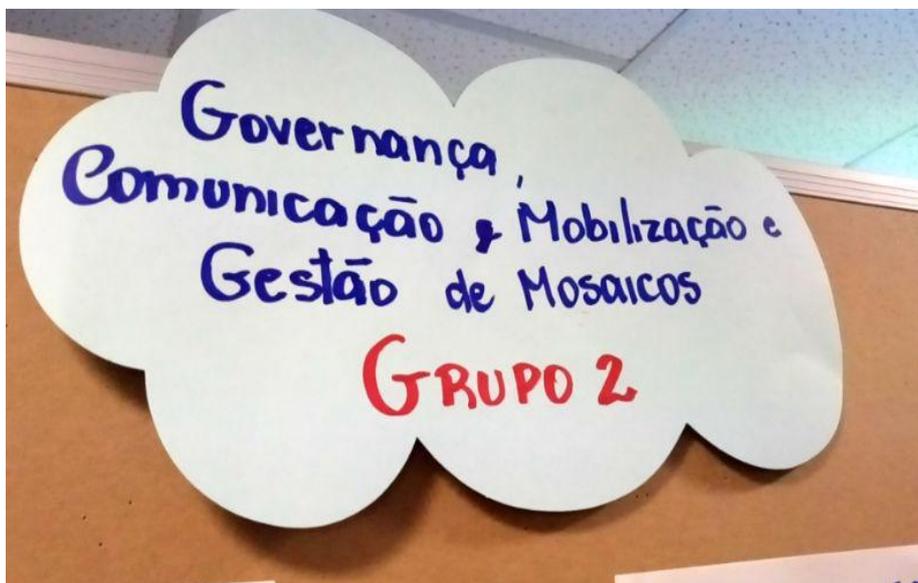
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Suporte técnico e organizacional para o conselho; ✓ Ter secretaria executiva; ✓ Sustentabilidade administrativa; (pessoal) e financeira dos mosaicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contratar alguém do mosaico que tenha condições. ✓ A(s) entidade(s) solicitante(s). ✓ Assumir (em) a infra(s) necessária(s) para funcionamento mínimo. ✓ Liberação de profissionais dos órgãos gestores para mosaico; ✓ Destinação de recursos do orçamento do órgão gestor para o mosaico; ✓ Planejamentos factíveis, monitorados e com discussão para execução de melhorias no conselho.
---	---

Capacitação	
Desafios	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entendimento comum sobre conceitos da gestão territorial, gestão integrada e gestão participativa ✓ Uso de metodologias apropriadas para planejamentos participativos e para gestão integrada/integração de diferentes atores e tomada de decisões ✓ Reconhecimento da importância do mosaico nos municípios, estados, governo federal e sociedade ✓ Fortalecimento dos atores locais ✓ Criar pertencimento territorial: Mosaico, Bacia Hidrográfica, Bioma 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Retomar o curso de gestão integrada em mosaico na ACADEBIO (com vagas para todos os parceiros); ✓ Promover capacitação de gestores e outros atores relevantes do mosaico; ✓ Desenvolver ações de fortalecimento e apoio à organização dos atores locais; ✓ Socializar /difundir métodos de gestão participativa, de planejamento da paisagem e de territórios; planejamento estratégico de mosaicos; resolução de conflito; efetividade de gestão; ✓ Respeito às Políticas Públicas e conquistas socioambientais.

Internalização dos Marcos Legais	
Desafios	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Internalização dos mosaicos pelos órgãos gestores. ✓ Não existe envolvimento institucional adequado ao modelo (gestão integrada). ✓ Incorporar novas UCs aos mosaicos e novas instituições aos conselhos com mais agilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver ações internas para alinhamento de princípios, valores e conceitos; ✓ Regimentos internos mais funcionais e com maior poder de decisão; ✓ Ter um departamento para centralizar as demandas dos mosaicos no governo federal, estadual e municipal; ✓ Estabelecer normativas internas que orientem o trabalho em mosaico. Ex: o

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Internalizar o conceito de mosaico na “alta gerencia” dos órgãos públicos (ICMBio/OEMA). ✓ Internalizar o mosaico como estratégia de gestão territorial. ✓ Internalizar a gestão de mosaicos no órgão gestor e que não perca nas mudanças de governo. ✓ Criação de novos mosaicos. ✓ Como retirar o mosaico do campo das ideias? 	<p>que é mosaico para o ICMBio e para as OEMA?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar um grupo de articulação e mobilização com ONG, instituições financiadoras, órgãos públicos (ICMBio e OEMA) e parlamentares; ✓ Mosaicos devem conhecer o passo a passo para atualizarem suas portarias de reconhecimentos; ✓ Iniciar com pequenas ações de campo.
--	---

Integração dos gestores e integração das diferentes instâncias de gestão	
Desafios	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articular as demandas de gestão interna dos mosaicos com as políticas de gestão territorial; ✓ Como compatibilizar operacionalmente o funcionamento do(s) conselho (s) de cada UC com o funcionamento do conselho do mosaico; ✓ Articular ações entre as diferentes instituições que compõem o mosaico; ✓ Reunir os órgãos dos 3 estados para participar das reuniões do MAM; ✓ Integrar ações culturais; ✓ Integração interinstitucional. ✓ Reconhecimento e, muitas vezes respeito, dos órgãos gestores; ✓ Evitar disputas entre corredores, UCs mais proeminentes e trabalhos das reservas das biosferas; ✓ Integrar novas AP e fazer o mosaico funcionar; ✓ Adotar práticas de boa governança na gestão dos mosaicos; ✓ Engajamento institucional contínuo; ✓ Como fortalecer o mosaico como política pública e garantir, portanto, a execução dos projetos? ✓ Comprometimento institucional continuado. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Buscar articulação das políticas públicas favoráveis à gestão integrada; ✓ Criar uma agenda formal de diálogos da REMAP com DAP/MMA e ICMBio; ✓ Fortalecer os conselhos consultivos dos mosaicos, associando isso à formação da sociedade civil. Legítimos e soberanos, os conselhos pactuam planejamento integrado das AP, de modo a integrar AP e AP + mosaico; ✓ Definir pontos focais nas instituições de forma permanente; ✓ Mais divulgação sobre o mosaico e sobre a importância de todos participarem; ✓ Ampliação da autonomia e da operacionalidade dos conselhos; ✓ Maior envolvimento e participação dos gestores de UCs; ✓ A REMAP <i>in locus</i> realizar encontro entre as instituições e propor inclusive a criação de uma secretaria executiva para cada mosaico; ✓ Fazer reflexão sobre novos arranjos de governança; ✓ Maior envolvimento dos órgãos estaduais e municipais; ✓ Combater pressões políticas referentes às ações dos mosaicos; ✓ Criar mecanismo para que o próximo governante siga o planejamento elaborado pelo conselho e não haja forma de ignorar.



Tema 3: Valorização Sociocultural e Sustentabilidade de Mosaicos

Pergunta orientadora: Como o mosaico pode estabelecer estratégias de valorização sociocultural em seu território? (Pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental)

- Integrar a conservação da biodiversidade – através das metas: nacionais, convenções nas quais o Brasil é signatário, Metas de Aichi;
- Evidenciar o território do Mosaico a partir das áreas protegidas que o constituem;
- Evidenciar a contribuição das demais AP (Áreas Protegidas) na conservação da biodiversidade;
- Valorização e fortalecimento das UCs e outras AP;
- Valorização sociocultural para promoção da conservação da biodiversidade;
- Informar/sensibilizar para participar – consolidar estratégias para estimular o pertencimento ao território;
- Valorização sociocultural através de processos de empoderamento/fortalecimento de populações tradicionais, indígenas, quilombolas, agricultores familiares, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, etc.

Como um meio para a valorização sociocultural e/ ou da sociobiodiversidade. Ex: metodologia Protocolo de Bailique;

- Aprofundar e clarear a relação dos gestores de AP e populações, evitando conflitos e propiciando o discernimento entre o que é cada área protegida (marcos regulatórios), território, diversidade sociocultural, antes do poder público... Quem é quem, onde e como?;
- Valorização sociocultural a partir de monitoramento participativo/de base comunitária;
- Possibilitar espaços para desenvolvimento de atividades de povos indígenas e populações tradicionais como, por exemplo, a promoção de eventos esportivos interculturais; encontro dos povos troca de experiências, divulgação de projetos e festas tradicionais;
- Endossar a cada ação do mosaico o direito indígena e quilombola à consulta livre, prévia e informada, assegurada pela Convenção OIT 169 – a fim de salvaguardar o direito à autodeterminação na lida com o Estado, com as políticas públicas, programas e projetos;
- Trabalhar com a renovação de lideranças. Manter a mobilização contínua das lideranças. Articular e incluir jovens buscando maior apropriação sobre temática de mosaico;
- Divulgação interna e troca de experiências das iniciativas dos territórios e mosaicos (principalmente através de intercâmbios, nas reuniões de conselhos e em outras instâncias de participação);
- Instituir uma premiação para as pessoas instituições que realizam trabalhos locais relevantes, tanto ambientais quanto sociocultural;
- Divulgar para a sociedade em geral as boas práticas e experiências comunitárias (produtos e cultura) através de intercambio das tecnologias sociais e das diversas ferramentas de comunicação;
- Garantir a presença de representantes da sociodiversidade (diversidade social) do território não apenas nas reuniões dos mosaicos, como também em outros eventos;
- Fortalecimento das diretrizes institucionais para a gestão em mosaicos;
- Retomar a discussão sobre a criação de um instrumento de valorização dos mosaicos (ex.: selo, selo de origem de produtos, marcas, feiras e outras formas). Escolher uma bandeira para o mosaico. Identificar e fortalecer a identidade do território do mosaico internamente, para que possa ser identificado externamente. Certificar boas práticas e iniciativas;
- Diagnóstico dos povos e comunidades para subsidiar projetos de fortalecimento econômico desses grupos. Estimular que seus produtos tenham selo de origem para a valorização sociocultural. Estruturação das cadeias produtivas. Articular, junto aos concessionários, espaços para apresentação e comércio de produtos da sociobiodiversidade;
- Valorização através do incentivo/estimulo das populações para acesso ao PAA, PNAE. Apoio ao escoamento da produção e a comercialização (auxílio para DAP);
- Identificar elementos a partir da estratégia de integração dos serviços ecossistêmicos para comunicação, informação e tomada de decisão;
- O plano de trabalho do território norteado por instrumentos existentes, como o PDTBC;
- Retornar para as comunidades os resultados das ações realizadas;

- Mosaico pode facilitar a resolução de conflitos das populações com as UCs e outros espaços territoriais (sobrepostas, áreas em disputa de uso tradicional das populações). Também poderia interceder / se posicionar em relação a atividades, políticas, projetos e programas que podem interferir positiva ou negativamente no mosaico ou nas outras áreas protegidas que o integram;
- Elaborar roteiros da sociobiodiversidade do mosaico, divulgando-os como estratégia de captação de recursos;
- Fomentar os PGTAI (Plano de Gestão Ambiental e Territorial Indígena) e divulgá-los no âmbito das demais áreas do mosaico, visando sua compatibilização e difusão dos valores socioculturais;
- Valorização sociocultural integrada ao território, alcançando e influenciando as políticas públicas (produtivas, saúde, educação, desenvolvimento...);
- Mosaicos com o papel de discutir políticas públicas internas e externas aos territórios dos mosaicos. Envolver os membros do conselho do mosaico nos processos de licenciamento e afins. Representação do mosaico enquanto instância política.

Pergunta orientadora: Qual o entendimento sobre sustentabilidade financeira dos mosaicos?

- Recurso financeiro para implementação e manutenção do plano de ação e das secretarias executivas;
- É importante ter clareza sobre as diferenças entre ações da unidade de conservação /AP e do mosaico. As gestões não são diferentes, mas complementares;
- Cada mosaico deve ter clareza em relação às metas que deseja atingir. É necessário construir um plano de ação adequado;
- Buscar formas de diminuir as desigualdades financeiras entre as comunidades e grupos, por meio de estratégias de captação para a região e PSA;
- A Secretaria Executiva do Conselho do Mosaico da Central Fluminense é exercida por um gestor público (UC) e OSCIP. O CNPJ da OSCIP é usado para a captação de recursos;
- Buscar recursos através de emendas parlamentares;
- Ter projetos prévios/prioritários para utilização de recursos;
- Ter plano básico para captação de recursos através de fontes diversas e envolver as instituições do mosaico na captação de recursos. Incorporar profissionais da área de economia e direito na elaboração de projetos para captação de recursos;
- Unificar a gestão financeira das UCs que compõem o mosaico (não houve consenso com relação a esse ponto no grupo);
- Instituições governamentais devem destacar equipe como ponto focal e dedicar parcialmente seu tempo de trabalho aos mosaicos;
- Orçamento interno das instituições governamentais destinadas aos mosaicos
- Elaboração de análise para subsidiar como acessar diversas fontes de recursos e de fundos financiadores (emendas parlamentares, TAC, compensação ambiental);

- Secretaria executiva (ONG), proponente dos projetos do mosaico, funcionando com recursos advindos de TAC/MPF;
- No Mosaico do Baixo Rio Negro, há uma Câmara Técnica para captação de recursos;
- Criação de consórcio entre as ONGs
- Captar recursos para o Mosaico, que seriam destinados para cada área protegida;
- Em programas como o ARPA, fortalecer a articulação junto ao ICMBio, para captar/ integrar recursos para Mosaicos;
- Captação de recursos via instituição parceira que tem pessoa jurídica (ex.: REMAP e Fundação Formula Cultural);
- Articulação com órgãos públicos para fortalecer o papel dos mosaicos;
- Capacitação na ACADEBIO, incluindo temas relacionados a captação e sustentabilidade financeira de mosaicos;
- Realizar consórcio entre as instituições do Mosaico com um novo CNPJ.

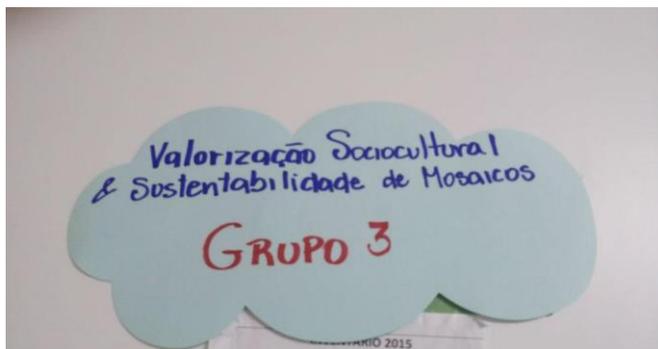
Pergunta orientadora: Quais mecanismos tem potencialidade de serem usados para a sustentabilidade financeira dos mosaicos?

- Câmara de Compensação Ambiental com foco na sustentabilidade dos mosaicos;
- PSA;
- PSA Hídrico;
- Fundo financeiro (que tem CNPJ), com articulação dos MPEG e M.F.;
- Emendas parlamentares;
- Orçamento interno das instituições governamentais destinadas à implementação de políticas públicas nos mosaicos;
- Parceria com poder público através de OSCIP – orçamento público;
- TAC;
- Compensação ambiental;
- ICMS ecológico;
- Via Comitê de Bacia Hidrográfica, através de editais para a ANA;
- Projetos para os Mosaicos, aproveitando oportunidades de diversas linhas de financiamento. Ter claro o objeto de atuação para a implementação do território do Mosaico;
- Carteira de projetos e consolidar uma carteira de financiadores;
- Orçamento individual das áreas protegidas que compõem o mosaico contemplando ações integradas;
- Parte da renda advinda das cadeias produtivas ser revertida para o Mosaico;
- Provocar linhas permanentes nos fundos de financiamento já existentes para o funcionamento dos mosaicos (secretaria executiva, conselhos, comitês);

- Replicar o sistema de recursos hídricos quanto à obrigatoriedade de apoio à secretaria executiva do mosaico sendo que, a instância de gestão seria o MMA;
- Exercer controle social sobre políticas públicas, orientando-as para convergência;
- Formar quadros do Estado garantindo a perenidade dos compromissos;
- Órgãos gestores do sistema ambiental devem assegurar recursos orçamentários para atividades de manutenção relativas aos Mosaicos;
- Núcleos de gestão integrada das instituições de governo são diferentes de núcleos para gestão de mosaicos;
- Criação de observatórios regionais para monitoramento do alcance dos recursos (governança financeira);
- Ressuscitar a PNAP.

Proposta para Agenda 2016-2017:

- Capacitação sobre ferramentas de captação de recursos financeiros (TAC, compensação, emenda parlamentar);
- Piloto de observatório de mosaicos pela REMAP (pilotos regionais);
- Ressuscitar a PNAP, enquanto REMAP.



Terceiro Dia:12 de maio de 2016

5.4 Mesa: Articulação e cooperação de mecanismos nacionais e internacionais de gestão compartilhada de territórios

Apresentadores: Moara Menta (DAP/SBF/MMA), Miguel Andrade (Rede Brasileira de Reservas da Biosfera)

Coordenação: Jasylene Abreu-WWF-Brasil

Apresentação do Departamento de Áreas Protegidas da SBF/MMA, na pessoa Moara Menta

Inicialmente foi comunicada a criação de 5 novas unidades de conservação, num total de 2.8 milhões de ha no sul do Estado do Amazonas.

Com relação à governança Moara Menta lembrou a importância do aprendizado nos momentos de crise e de alinhamento entre governo, movimentos sociais e ONGs para redução das chances de ruir os processos.

Salientou ser possível ganhar com as duas formas de governança previstas no SNUC: Mosaicos e Reservas da Biosfera. Ambas ancoradas nas áreas protegidas e nas unidades de conservação como zona núcleo ou no conjunto das áreas protegidas.

- ✓ Reserva da Biosfera – foco recente nas zonas de transição.
- ✓ Mosaicos – foco na integração das ações.

Lembrou que, a identidade territorial é o que mais une as duas propostas. Ambos são postulados por gestores e comunidades. Mosaico – reconhecimento pode ser nacional, estadual ou municipal. Reserva – reconhecimento internacional pela UNESCO.

A gestão compartilhada em mosaicos e reservas da biosfera respeita a autonomia e competência da gestão das unidades de conservação e áreas protegidas com missão, regras, estruturas de gestão e níveis hierárquicos.

Ainda, parabenizou as equipes que estão trabalhando na temática. Afirmou que, conquista e o convencimento por meio do trabalho e por seus resultados é muito melhor que os mecanismos de comando e controle. E que, cada gestor de UC deve levar em conta os dois papéis na gestão, comando e controle e conquista da sociedade.

Finalizou ressaltando a importância do evento para a reflexão e a geração de subsídios para que o DAP leve às hierarquias superiores e colocou que, espera em breve dar retorno do que o Departamento conseguiu incorporar e adequar às normativas do MMA a partir das sugestões do evento.

Miguel Andrade, representando a Rede Brasileira de Reservas da Biosfera, ressaltou que a figura mais próxima e eficiente para descentralização e gestão compartilhada das Reservas da Biosfera é o Mosaico, apontando as similaridades dos espaços de governança e das identidades regionais definidas: conselhos de unidades de conservação, conselhos de mosaicos, comitê de bacia hidrográfica e comitês da Reserva da Biosfera. A apresentação na íntegra está disponível no anexo.



Perguntas da plenária

1. Existe a intenção de reativar o COBRAMAB - Comissão Brasileira para o Programa "O Homem e a Biosfera"? Tem intenção de alterar a composição e função? Talvez ampliar o leque temático?
2. Existe a possibilidade de regulamentação dos Corredores Ecológicos?
3. Como funciona a gestão da Reserva da Biosfera?

Comentários da Mesa:

- ✓ No momento está sendo realizada uma avaliação dos diferentes conselhos existentes no âmbito do Ministério do Meio Ambiente pelos Diretores e Gerentes do MMA. Existe a intenção de reativar o

COBRAMAB formado por diferentes ministérios, podendo alterar composição e função e talvez ampliar o leque de temáticas;

- ✓ O projeto Mata Atlântica financiado pela GIZ tem base territorial em dois ou três mosaicos. O projeto não parou, houve uma tentativa junto aos gestores das UCs e o conselho dos mosaicos. O projeto foca em ações de fortalecimento das unidades de conservação;
- ✓ A regulamentação de Corredores Ecológicos não é uma demanda ativa no MMA. A regulamentação parte de uma necessidade técnica e demanda social. Se há uma avaliação técnica positiva pode-se criar a vontade política;
- ✓ A gestão da Reserva da Biosfera, depende do Regimento do Comitê da Reserva. Há decretos que o governo deve assumir os custos da Reserva da Biosfera: coordenador e vice coordenador, secretaria executiva e câmaras técnicas.

Ao final foi salientada a importância de identificar e focar nos pontos convergentes dos dois instrumentos e na oportunidade de construção conjunta de uma agenda de trabalho, podendo ser trabalhada a reedição do evento realizado em 2009, no MMA, sobre gestão territorial em Reservas da Biosfera, Sítios de Patrimônio Mundial, Mosaicos e Corredores Ecológicos.

5.5 Apresentação da REMAP

Apresentadora: Heloisa Dias

- A apresentação de Heloisa Dias abordou os aspectos históricos dos mosaicos, apresentando uma linha do tempo, marcada com os principais fatos, destacando o momento de criação da REMAP, em 2010, sua Carta de Princípios e formas de adesão. Também mostrou a atual estrutura da REMAP com um Núcleo de Coordenação, a Secretaria Executiva que desde a criação da rede foi hospedada pela Fundação Formula Cultural com participação/contribuição de membros da REMAP e, os atuais GT de Comunicação, Mobilização e Sustentabilidade que contam com membros efetivos da REMAP e colaboradores. Ressaltou a proposta de reestruturação e regionalização da REMAP, buscando maior participação dos Mosaicos e a importância de serem definidos pontos focais dos diversos biomas para participarem dessa agenda prioritária junto ao núcleo de coordenação. Apresentou também as principais ações desenvolvidas nos últimos anos, com destaque para as publicações, as atividades de comunicação, destacando o site, que contou até 2012 principalmente com o apoio financeiro da Cooperação Franco-Brasileira. O site é moderado por Regina Midori da Fundação Formula Cultural. Também destacou além dos encontros virtuais, a importância dos Encontros presenciais da REMAP realizados normalmente em paralelo aos principais eventos nacionais e regionais relacionados às áreas protegidas, como os Congressos Brasileiros de Unidades de Conservação – CBUC e os Seminários sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social – SAPIS.



Pontos de discussão em plenária:

- ✓ Existe um movimento social importante para o posicionamento da discussão de Mosaico no cenário atual;
- ✓ O Workshop foi uma iniciativa importante como movimento de reconstrução do processo;
- ✓ A comunicação da REMAP se dá muito pela página da rede e todos são convidados repercutir nas redes sociais;
- ✓ Pontos propostos na plenária para a reestruturação da REMAP:
 - o Sugestão de reestruturação da REMAP, com a representação dos mosaicos no comitê executivo – um ponto focal de cada mosaico;
 - o Participação do coletivo de indicados na nova coordenação da REMAP, formada pela indicação de todos os mosaicos;
 - o Que se mantenha a livre adesão;
 - o Participação dos mosaicos em processo de reconhecimento;
 - o Estabelecimento de um colegiado por biomas / coordenações regionais dos mosaicos;

- o É necessária a revisão da carta de princípios definida em 2010 em Teresópolis-RJ;
- o Estabelecimento de uma discussão para a escolha dos pontos focais regionais da REMAP;
- o Elaboração de trabalho à partir de uma agenda;
- o Estabelecimento de comissão provisória para trabalhar na reestruturação da REMAP – Qual o mandato e os produtos ao final desse período?
- o Retomada das discussões sobre mosaico se deve dar à partir da presidência de cada mosaico;
- o Presença de representantes dos mosaicos na Secretaria Executiva da REMAP;
- o Que um membro da Reserva da Biosfera se proponha a fazer parte da comissão de reestruturação da REMAP no intuito de integrar os esforços dessas estruturas de governança espacial.

5.6 Dinâmica em Grupo: Lições Aprendidas das Experiências de Gestão de Mosaicos de Áreas Protegidas

Nesse momento do evento foi solicitado, por meio de trabalho em grupo, que os participantes respondessem uma pergunta orientadora que tratou sobre aprendizados na criação e gestão de mosaicos. A conformação dos grupos se deu por Bioma. Os resultados dos grupos também foram compilados segundo os biomas representados no evento. Foi solicitado também que cada grupo indicasse os pontos focais regionais para participarem junto ao Núcleo de Coordenação do processo de reestruturação/regionalização da REMAP.

Pergunta orientadora: O que aprendi e gostaria de compartilhar a partir da experiência de trabalho em mosaicos?

Lições aprendidas do Grupo Mata Atlântica

Gestão/Estrutura

- ✓ Grupos de Trabalho estão funcionando e fazendo a diferença;
- ✓ Dar visibilidade aos resultados gerados pelos grupos de trabalho;
- ✓ Grupo de trabalho do Mosaico como catalisador de iniciativas de encontro de pesquisadores do Mosaico;
- ✓ Ações pequenas sendo ampliadas e fazendo a diferença;
- ✓ Estrutura administrativa viabilizada por parcerias locais, por exemplo: Mosaico da Foz do Rio Doce x Prefeitura de Linhares-ES. Porém corre o risco de descontinuidade e necessita de acordo formal;
- ✓ Identificar as competências e compromissos institucionais;
- ✓ Importância de ponto focal fixo para manter a continuidade do Mosaico;

- ✓ Três pilares básicos: (1) plano de sustentabilidade financeira; (2) Governança: portaria, regimento interno e secretaria executiva; (3) Plano de ação exequíveis;

Mobilização

- ✓ Possibilidade de mobilização conjunta nos processos de licenciamento e políticas públicas territoriais;
- ✓ Mobilização através de encontros de comunidade temática, por exemplo: conflitos territoriais, agroecologia;
- ✓ Mobilização para empoderamento na execução factível em coerência com o planejamento estratégico;
- ✓ Oportunidades de ações conjuntas, compartilhamento de oportunidades e agregação de atores e ações;
- ✓ Núcleos de “educomunicação” com protagonismo comunitário/popular;
- ✓ Articulação/comunicação na rede colegiada por meio da Secretaria Executiva e Coordenadores de Grupo de Trabalho;
- ✓ Investimento em comunicação com linguagem acessível;
- ✓ Influência em licenciamentos;
- ✓ Participação das comunidades tradicionais;
- ✓ Mosaico enquanto ator social territorial estratégico para exercer o controle social de políticas públicas afetas a sociobiodiversidade territorial;
- ✓ Mosaico: enquanto guardiões dos direitos e demandas socioambientais das populações tradicionais;
- ✓ Resolução de conflito, criação de novas unidades de conservação com ampliação de áreas protegidas e aumento da articulação política;
- ✓ Fortalecer a representatividade local para fazer acontecer a agenda de mosaico;
- ✓ Legitimar a gestão compartilhada dos territórios por meio dos instrumentos de conservação;
- ✓ Representatividade por meio de gestão compartilhada;
- ✓ Levantar necessidades das unidades municipais e das Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN que o mosaico possa contribuir para solucionar;
- ✓ Mosaico como espaço de engajamento político dos povos tradicionais (ex- observatório do Mosaico Bocaina).

Recursos financeiros

- ✓ Captação de recursos de emendas parlamentares garantidas;
 - ✓ Pagamento por serviços ambientais exitosos.
- Autonomia para a captação de recursos de diversas fontes, de renovação e ação continuada do conselho.



Lições Aprendidas do Grupo Cerrado/ Caatinga

Mosaico Sertão Veredas Peruaçu - SVP

- ✓ Planejamento Participativo envolvendo comunidade, Órgão Público, Sociedade Civil Organizada para o Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista - DTBC
- ✓ Mosaico como instrumento de aproximação e interação entre comunidades e AP “União”.
- ✓ Existência da Sec. Executiva com apoio para funcionamento do Conselho
- ✓ Importância do dinheiro
- ✓ Interação sociocultural e ambiental
- ✓ Integração territorial deve ser a abordagem

Mosaico Veadeiros

- ✓ É preciso resistir, persistir e não desistir.
- ✓ Mesmo sem reconhecimento o MOSAICO foi fundamental na defesa dos interesses ambientais.
- ✓ Processo de reconhecimento do mosaico.

Mosaico Serra São José –MG

- ✓ Fortalecimento do conceito e envolvimento social.

Mosaico Capivara Confusões

- ✓ Mosaico precisa ser uma construção a partir da base.
- ✓ Necessidade do fortalecimento social e parcerias.
- ✓ Tornar mosaico capaz de atuar politicamente influenciando as políticas públicas do território.
- ✓ Áreas protegidas como indutoras do desenvolvimento social/ambiental do território. Inserir no escopo do mosaico os componentes identitários do território.

Mosaico Espinhaço Alto Jequitinhonha – Serra do Cabral

- ✓ Priorização ações e manutenção contínua de GT;
- ✓ [EIXOS] – Turismo, Educação Ambiental, Comunicação;
- ✓ Criação conservação mundi centro Educação Ambiental;
- ✓ Parceria UFVJM Pró-reitoria Extensão- Bolsista/Recursos financeiros;

- ✓ Aproximação das Prefeituras;
- ✓ Assessoria técnica para APAM;
- ✓ Inclusão do logo mosaico em todas as ações das UCs – Fortalecimento da identidade virtual;
- ✓ Definição limites mosaicos com marcos referenciais claros fortaleceu o entendimento do território pelas comunidades;
- ✓ Mapeamento participativo (limites do mosaico) ajudou a melhorar o entendimento do território;
- ✓ Diálogo UC & Comunidades entre órgãos públicos;
- ✓ Diálogo aberto em linguagem apropriada.



Lições Aprendidas do Grupo Amazônia

Recursos financeiros

- ✓ Minimização de custos e maximização de resultados;

Gestão

- ✓ Necessidade de materialidade (concretude/física) do Mosaico;
- ✓ Adaptação das estruturas de planejamento mediante a definição de uma estratégia de compreensão;
- ✓ Reuniões itinerantes – representatividade do mosaico na sociedade e da sociedade no mosaico.

Mobilização/integração

- ✓ Integração da gestão de UC/PI e US oportunizando alternativas para o desenvolvimento sustentável do território com envolvimento local;
- ✓ Estratégia de gestão contemplando o entorno e, portanto, sociedade civil;
- ✓ Gestão compartilhada no Mosaico Lago de Tucuruí;
- ✓ Planos de ação integrados levam a resultados positivos (Calha Norte);
- ✓ Ganhamos força com o aumento da escala, mas não conseguimos nos comunicar adequadamente para agregar mais atores e apoio;
- ✓ Falta de comprometimento institucional para funcionar como mosaico (Mosaico da Terra do Meio).

Parceiras

- ✓ Fortalecimento das parcerias propiciando uma visão estratégica do território;
- ✓ Reconhecer o poder de fortalecer as alianças com as bases.

Princípios/entendimentos:

- ✓ Visão de todo o “território” e respeito para com as diferenças.



5.7 Agenda REMAP 2016-2017

(Proposta aprovada pela plenária final do Workshop Nacional de Mosaicos de Áreas Protegidas)

AGENDA PRIORITÁRIA:**1. Reestruturação e Regionalização REMAP**

- Propor a reestruturação da Coordenação da REMAP (Carta de princípios e formas adesão, com maior representatividade dos Mosaicos). Considerar a proposta de formar uma coordenação com representante de cada mosaico para o próximo ano.
- Cada mosaico buscará de imediato junto aos seus Conselhos internalizar a REMAP! Os representantes dos Mosaicos deverão dar um feedback dos acontecimentos para o núcleo de Coordenação e pontos focais.
- Criar os Núcleos/Pontos Focais Regionais (Biomás) compondo uma comissão provisória que irá trabalhar de forma articulada com o Núcleo de Coordenação para implementação da Agenda 2016 / 2017, tendo sido indicados:
 - Amazônia: Jasylene Abreu (WWF-Brasil jasy@wwf.org.br), Marco Antonio Vaz de Lima (Mosaico do Baixo Rio Negro - marcoavazdelima@gmail.com) e Mariana Boguea (Mosaico Tucuruí - mari.bogea22@gmail.com),
 - Cerrado /Caatinga: Marcus Saboya (Mosaico Veadeiros saboya.marcus@gmail.com) Kolbe Soares (WWF-Brasil kolbesantos@wwf.org.br), Alexander Araujo Azevedo (Mosaico Espinhaço alex@biotrópicos.org.br)
 - Mata Atlântica: Márcio Barragana (Mosaicos Lagamar marciobarragana@gmail.com), Juliana Bussolotti (Mosaico Bocaina - julianabussolotti@gmail.com) e Ronaldo Freitas Oliveira (Mosaicos Extremo Sul da Bahia - ronaldo.oliveira@icmbio.gov.br)

- Consolidar a Secretaria Executiva da REMAP e a parceria para tanto com a Fundação Formula Cultural (elaborar Termo de Cooperação entre REMAP e Fundação Fórmula Cultural, formalizando a relação voluntária).

2. Encontros/Intercâmbio

- Realizar reuniões de coordenação da REMAP (virtual e presencial) aberta a todos os interessados.
- Realizar encontros nacionais presenciais, bianuais, junto com CBUC/SAPIS.
- Realizar encontros regionais dos mosaicos: Fomentar as trocas de experiências e boas práticas de gestão em mosaico.
- Pensar na oportunidade de celebrar os dez anos de criação de vários mosaicos em 2016 / 2017
- Proposta de realização do Encontro Regional dos Mosaicos da Mata Atlântica na FLONA de Passa Quatro – MG - Mosaico Mantiqueira oferece o local para realização do referido encontro.
- Proposta de realização do Encontro dos Mosaicos da Amazônia - maio de 2017
- Proposta de realização do Encontro dos Mosaicos do Cerrado/ Espinhaço /Caatinga no 15^o Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas (Julho de 2016).
- Viva a Mata – contato com a organizadora SOS Mata Atlântica para se fazer presente nas próximas edições no mês de maio.
- Realização em 2016/17 da II Oficina Nacional de Instrumentos de Gestão Compartilhada de Territórios para a Conservação. Pontos focais: Rede Brasileira de Reservas da Biosfera (Miguel Andrade - miguel.andrade.bio@gmail.com), REMAP (Heloisa Dias - executiva@redemosaicos.com.br), DAP/MMA e ICMBio).

3. Capacitação

- Realizar a capacitação continuada sobre gestão integrada e participativa de mosaicos envolvendo os órgãos governamentais e sociedade civil (Acadebio) em 2017. Pontos focais: Rogério Rocco (rogerio.rocco2009@gmail.com), Iara Vasco (iaravasco.icmbio@gmail.com), Breno Herrera (breno.herrera@gmail.com), Paulo Dimas (MAPES) e Heloisa Dias (executiva@redemosaicos.com.br)
- Pensar em salas de discussão e capacitações no site da REMAP nos moldes do Programa de Capacitação dos Planos Municipais da Mata Atlântica. Ponto focal: Juliana Bussolotti, Mosaico Bocaina (julianabussolotti@gmail.com)

4. Comunicação/ Análise de efetividade

- Fortalecer a Plataforma Virtual de Comunicação (com informações atualizadas dos mosaicos) como biblioteca de referência na temática. Pontos focais: Regina Midori (regina.midori@formulacultural.org.br), Heloisa Dias (executiva@redemosaicos.com.br).

- Definir Pontos Focais como animadores e produtores de conteúdo
- Desenvolver um observatório de mosaicos pela REMAP, buscando ampliar a avaliação de efetividade de gestão integrada. Pontos focais: Carol Marques (carolmarques.inea@gmail.com) , Marcia Lederman (marcialederman@yahoo.com.br), Jasylene Abreu (jasy@wwf.org.br) , Claudia Costa (cacaucosta2008@gmail.com) e Alexandre Krob (xankrob@curicaca.org.br).
- Oferecer modelos de termos de cooperações técnicas entre os governos, para garantir e fortalecer a gestão de mosaicos (temas para os encontros regionais). Ponto focal: Marcos Pinheiro (acariquara@gmail.com)

5. Articulação de parceiros estratégicos

- Realizar a devolutiva dos resultados do workshop ao MMA/ICMBio/OEMAs e monitorar as recomendações apresentadas e dos resultados dos GTs. Relatoria do workshop será base para a elaboração de estratégias e recomendações pelo grupo de facilitadores (coordenação do evento e pontos focais regionais).
- Articular com ABEMA e ANAMMA buscando o compromisso com a gestão dos mosaicos e ampliação dos processos de reconhecimento nos estados e municípios. Pontos focais: Heloisa Dias (executiva@redemosaic.com.br) e Rogério Rocco (rogerio.rocco2009@gmail.com).
- Resgatar as cooperações com França e Alemanha. Pontos focais: César Victor (cesar.victor@funatura.org.br), Ana Flávia Zingra (fafazingra@gmail.com).

GRUPOS DE TRABALHO-2016 -2017

Análise do marco legal (Decreto SNUC, Portaria Reconhecimento MMA e Portaria interministerial): Construir o entendimento e a interpretação coletiva a respeito da norma, consolidação de diretrizes e avaliação da viabilidade/necessidade de promover uma portaria interministerial para o caso de mosaico de áreas protegidas. (Defender a Lei do SNUC como uma interpretação comum do Conceito de Mosaicos de Áreas Protegidas e avaliar os procedimentos e como garantir a adesão aos Mosaicos por outros ministérios, quando da inclusão de Áreas Protegidas de suas áreas de atuação) Pontos focais: Bruno Caporrino (bruno@institutoiepe.org.br), Rogério Rocco (rogerio.rocco2009@gmail.com). Considerar a inclusão da DAP/MMA e da 4ª Câmara na elaboração da interpretação da lei.

Agenda de Apoio aos Órgãos Gestores: Fazer um esforço coordenado para o reconhecimento de novos mosaicos com processos encaminhados (ex. Jalapão), e para formalizar a renovação dos conselhos e atualização da composição dos mosaicos (Mosaico Central Fluminense, Lagamar, Mantiqueira, Bocaina, Mosaico Carioca,...).

Pontos focais: Marcus Saboya (marcus_saboya@yahoo.com.br), Marcio Barragana (marciobarragana@gmail.com), Carol Marques (carolmarques.inea@gmail.com), Kolbe (kolbesantos@wwf.org.br), Jake (jakelinepereira@amazon.org.br), Heloisa Dias (helocnrbma@uol.com.br), Alexandre Krob (xankrob@curicaca.org.br), Juan Doblás (juan@socioambiental.org).

Políticas Públicas: Avaliar a portaria de agrupamento das UCs (ICMBio), do PNGATI (FUNAI), PNAP (MMA), e demais políticas, visando apresentar contribuições e adequações, na perspectiva dos mosaicos.

Pontos Focais: Iara Vasco (iaravasco.icmbio@gmail.com), Cesar Victor (cesar.victor@funatura.org.br), Raquel Miguel raquel.miguel@icmbio.gov.br), Aline Poli, Silvia (xpolli@gmail.com)



5.8 Próximos Passos

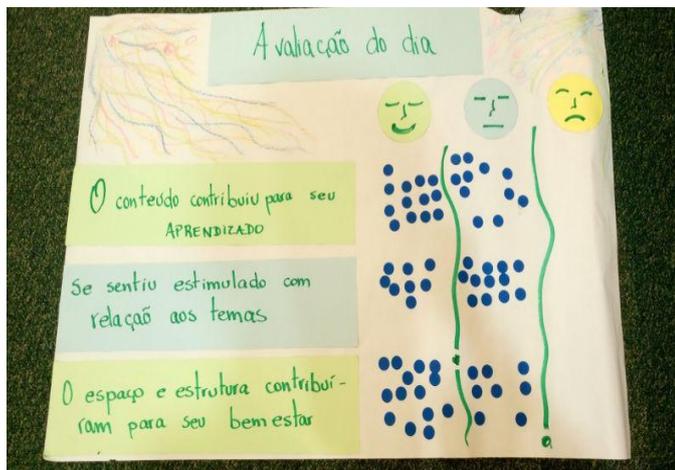
- ✓ Elaborar relatório do Workshop – Equipe de moderação – Até o fim de maio.
- ✓ Sistematização final do Relatório do Workshop- Grupo de Coordenação
- ✓ Disponibilizar o relatório final aos participantes no site da REMAP.
- ✓ Preparar recomendações e estratégia de devolutiva do Workshop – equipe de coordenação do evento – Até fim de junho.
- ✓ Compartilhar e agregar contribuições dos pontos focais regionais /participantes
- ✓ Endereçar um resumo executivo às instituições federais, estaduais e municipais. Devolutiva ao MMA. Julho/2016.
- ✓ Articular os responsáveis, pontos focais para iniciar os trabalhos e agendas acordadas.



5.9 Avaliação

Além da avaliação positiva realizada em plenária ao encerramento do evento, foi também realizada por alguns participantes a avaliação utilizando a técnica do humorômetro, e com um painel fixado na saída do Auditório. O registro feito de forma lúdica com os “emoticons”:

Satisfeito	😊
Parcialmente	😐
Não satisfeito	😞



AVALIAÇÃO FINAL

PERGUNTA	Muito	Razoável	Pouco
O conteúdo abordado contribuiu para ampliar sua compreensão sobre o Temática?	36	8	1
O evento proporcionou e estimulou as interações e compartilhamento de experiências e aprendizados para melhorar sua prática	39	7	1

Avaliação da organização do evento

Itens	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim
Método	10	32	3	1
Facilitação	16	22	7	1
Logística	26	17		
Estrutura física	33	9	3	1

Mosaicos / Instituição	Participantes / Representantes indicados
OEMA MG	Adriana Araujo Ramos
IEB	Ailton Dias Santos
Mosaico Porta de Torres	Alexandre José Diehl Krob
COCUC	Alexandre Oliveira
RB Caatinga	Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura
Mosaico do Espinhaço	Alexsander Araujo Azevedo
Mosaico Amazonia Meridional	Aline Roberta Polli
ICMBio	Allan Crema
DAP/MMA	Amanda
UFRRJ/RBMA	Ana Carolina Marques de Oliveira
DAP/SBF/MMA	Ana Cristina Barros
Mosaico Baixo Rio Negro	Ana Flavia Ceregatti Zingra
DAP/SBF/MMA	André Lima
Funbio	Andreia Mello
Mosaico Amazonia Meridional	Angelisson Tenharin
Funbio	Anna Beatriz de Brito Gomes
ICMBio	Antonio Celso J Borges
Mosaico da Foz do Rio Doce	Antonio de Padua Leite Serra de Almeida
GIZ	Armin Deitenbach
REMAP	Breno Herrera da Silva Coelho
Iepe	Bruno Walter Caporrino
Mosaico Mantiqueira	Camila Crispim de Oliveira Ramos
ICMBio	Carla Giordana (?)
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Carlos Eduardo Giovani Fonseca
	Carolina Azevedo Almeida
ICMBio	Carolina Gen Nakazato
Mosaico Amazonia Oriental	Cassandra Pereira de Oliveira
Funatura	Cesar Vitor do Espírito Santo
RB Amazônia Central	Christina Fisher
Mosaico Amazonia Oriental	Christoph Bernhard Jaster
REMAP	Cláudia Maria Rocha Costa
ICMBIO	Claudio Carrera Maretti
RB Mata Atlântica	Clayton Ferreira Lino
Mosaico Amazonia Meridional	Cleudo Alves de Souza Tenharin
IEB	Cloude de Souza Correia
DAP/SBP/MMA	Daline V Pereira

Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Damiana Campos
Mosaico Bocaina	Danilo Santos da Silva
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Débora Guimarães Takaki
Iepé	Decio Yokota
ICMBio	Denise A C Marso
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Diana de Sousa Campos
Mosaico Mantiqueira	Edgard de Souza Andrade Junior
Imazon	Eli Franco Vale
Mosaico Amazonia Meridional	Erica Santana de França
DAP/SBF/MMA	Erick Aguiar
SOS Mata Atlântica	Erika Guimarães
FVA	Fabiano Lopes da Silva
ICMBIO	Felipe Mello
DAP/SBF/MMA	Fernando Tatagiba
Palestrantes	Flávio Silva Ojidos
Mosaico Baixo Rio Negro	Francisco Carlos Borges de Souza
Mosaico Central Fluminense	Francisco Pontes de Miranda Ferreira
WWF-Brasil	Frederico Brandão
Palestrantes	Gisela Herrmann
Mosaico Baixo Rio Negro	Guillermo Setupiñan
SEMA DF	Helena Maltez
Mosaico Manguezais da Baía de Vitoria	Iara Gardenia Silva Moreira
Palestrantes	Iara Vasco Ferreira
Mosaico Apuí	Izac Francisco Theobald
RB Cerrado - Fase 2	Jacqueline Vieira da Silva
Mosaico Baixo Rio Negro	Jaime Gomes N Jr
Mosaico Amazonia Oriental	Jair Nascimento Borges
Imazon	Jakeline Pereira
MMA	Jean Lucas
OEMA PA	Joanísio Cardoso Mesquita
ICMBio COGCOT	João A Madeira
Mosaico Amazonia Meridional	João Alberto Araujo Nápolis
Mosaico Paranapiacaba	Josenei Gabriel Cará
ISA	Juan Doblás Prieto
Mosaico Bocaina	Julia Affonso C
Mosaico Bocaina	Juliana Marcondes Bussolotti
Prefeitura Alto Paraiso	Julio Itacaramby
Fundação Rainforest - Noruega	Junia Faria
Mosaico Central Fluminense	Klinton Vieira Senra
WWF Brasil	Kolbe W. Soares Santos
ICMBio	Larissa Moura Diehl
Funbio	Leonardo Geluda

RB Pantanal	Leonardo Tostes Palma
Mosaico da Foz do Rio Doce	Leony Wand-Del-Rey de Oliveira
ICMBIO	Lilian Hangae
Mosaico Amazonia Meridional	Lourdes Iarema
Mosaico Capivara Confusão	Luciana Maria Fernandes Machado
MMA	Luiz F S Loureiro
Coordenação regional ICMBio 4	Marcello Borges de Oliveira e Silva
Mosaico Carioca	Marcelo Barros de Andrade
ICMBio	Marcelo Cavallini
MMA	Marcelo Viana
WWF Brasil Recepcionista	Marcia Almeida da Conceição
MMA	Marcia Franceshini
REMAP	Marcia Regina Lederman
Mosaico Lagamar	Márcio Luiz Barragana Fernandes
Mosaico Baixo Rio Negro	Marco Antonio Vaz de Lima
Mosaico Carioca	Marco Mangini Antonelli
Mosaico Amazonia Oriental	Marcos Cesar Velho da Silva
REMAP	Marcos Roberto Pinheiro
Mosaico Veadeiros	Marcos Saboya
RB Cinturão Verde de São Paulo /Mosaico da Cantareira	Maria de Lourdes Ribeiro Gandra
OEMA PA	Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues de Almeida
REMAP	Maria Heloisa Dias
WWF Brasil	Maria Jasylene Abreu
GIZ	Maria Olatz Cases Vega
REMAP	Mariana Andrea Gonçalves Belmont
Mosaico Tucuruí	Mariana Bogéa de Souza
Gaia Amazonas	Mariana Gomes
Mosaico Baixo Rio Negro	Mariana Macedo Leitão
Mosaico Serra São Jose	Mariana Vicentini Rodrigues
Fundação Moore	Marina Campos
ISA	Marina Spindel
Gaia Amazonas	Martin Von Hildebrand
COSPE	Martina Molinu
RB Serra do Espinhaço	Miguel Ângelo Andrade
ISA	Milene Maia
DAP/SBF/MMA	Moara Menta Giasson
SOS Mata Atlântica	Monica Fonseca
Mosaico da Serra do Tabuleiro e Terras de Massiambu	Morgana Ricciardi de Castilhos Eltz
IBASE	Nahyda Franca
Mosaico Jacupiranga	Ocimar Jose Baptista Bim
ICMBIO	Paulo Roberto Russo
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Rafael Pinto

Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Raiane Viana
COCUC	Raimunda F da Silva
Mosaico do Extremo Sul da Bahia	Raquel Mendes Miguel
WWF Brasil Recepcionista	Recepcionistas
REMAP	Regina Midori Fukashiro
Mosaico Lagamar	Ricardo Miranda de Brites
COCUC	Rodrigo Paranhos
Palestrantes	Rogério Geraldo Rocco
COCUC	Rogério Rodrigues
RB Cerrado - Fase 1	Romulo Mello ou Helena Maltez
Mosaico do Extremo Sul da Bahia	Ronaldo Freitas Oliveira
MMA	Rondinelle de C Dias
Mosaico Mico-Leão-Dourado	Rosan Valter Fernandes
COCUC	Rosana Dárrizo
ICMBio	Roseane Pinto
IEB	Sara Garcia
ISA	Silvia de Melo Futada
GIZ	Sylvia Montag
Mosaico Mico-Leão-Dourado	Tatiana Figueira
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Valdomiro da Mota Brito
FUNAI	Vanessa Dos Santos Teruya
OEMA MG	Ver Kolbe
Iepé/GRET	Verena Almeida
DAP/SBF/MMA	Veronica Barros
Mosaico Bocaina	Vinícius Martuscelli Ramos
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Vinicius Monteiro de Castro
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	Yale Bethânia Andrade Nogueira